

CALOIROS INFILTRADOS

por

Susana Francisca Rodrigues Barbosa

Carlos ao aceitar missão secreta de ser Caloiro Infiltrado não contava apaixonar-se por Leonor, uma caloira que lhe veio atrapalhar os planos e coloca-lo num grande dilema.

FADE IN:

MONTAGEM: VÁRIOS CENÁRIOS

Um NARRADOR, em voz-off, imitando os tradicionais narradores da BBC. A narração é acompanhada de imagens-arquivo de praxes e algumas imagens filmadas que recriam situações comuns de praxes académicas, que mostram as várias situações que o narrador vai descrevendo.

Vemos imagens aéreas da cidade da Covilhã: iniciam com as serras cobertas de neve e terminam com imagens da Universidade, onde vemos algumas pessoas circulando, nomeadamente, estudantes, uns trajados, outros com roupa normal.

NARRADOR (OFF)

"Covilhã Cidade Neve", cantada por Amália Rodrigues, baluarte da imponente Serra onde decorre a ação; Covilhã cidade da lã e dos estudantes e "estudantas" que a transformaram com as suas tradições, entre elas a PRAXE ACADÉMICA".

Surgem imagens terrestres, de praxes académicas: desde caloiros a fazer flexões, a CANTAR, a rastejar em lama, a fazer jogos, etc.

NARRADOR (OFF) (continuação)

A praxe divide-se, essencialmente, em dois grupos: os alunos recém-chegados, normalmente designados de caloiros, e os alunos mais antigos, que vão recebendo vários títulos conforme o número de matrículas, quantas mais têm, maior poder exercem. Os mais novos são submetidos a rituais até que consigam ascender na hierarquia e praxar os novos que virão a seguir.

Agora vemos LEONOR, à porta da UBI, usando umas *leggings* em azul-escuro e uma t-shirt branca com o símbolo da UBI, a imagem de um burro e a frase "Caloiro 2018/2018+1", tudo pintado em azul-escuro.

Em seguida, estamos no quarto de CARLOS, onde o vemos, escondendo o traje académico e todo resto que possa denunciar o seu estatuto. No final, veste uma t-shirt igual à de Leonor, pega na sua mochila e sai.

NARRADOR (OFF) (continuação)

O que a maior parte desconhece é que no meio destas criaturas "indefesas", existem "predadores" eleito pelos restantes Superiores. São Superiores que se disfarçam de caloiros, inserindo-se no meio deles, sugando toda a informação que conseguem para mais tarde os confrontar. São os Infiltrados. Vejamos como funciona a espécie...

No final da narração, Carlos já se encontra à entrada do campus, caminhando em direção a Leonor.

EXT. ENTRADA DA UBI - ÍNICIO DA TARDE

Leonor, uma jovem caloiira de Cinema, encontra-se à entrada da Universidade. Leonor é baixa, magra e de cabelo longo, liso e castanho-claro. Os seus olhos azuis destacam-se num rosto de pele branca e assustado. Demonstra alguma inquietação. Não consegue estar parada, mas também não sai do mesmo lugar. Ao seu lado está Carlos, um jovem alto, com barba, olhos verdes e cabelo castanho-claro, aos caracóis. Contrariamente à jovem, não se mostra assustado e muito menos inseguro. Observa tudo à sua volta. Procura algo. Ao ver Leonor, decide ir ter com ela.

CARLOS

Olá. Tudo bem?

LEONOR

Olá. Sim e tu?

CARLOS

Também. Sou o Carlos. Sou de cinema.

LEONOR

Sou a Leonor. Também sou de cinema.

CARLOS

Que bom. Finalmente alguém do curso. E então? Vais fazer praxe?

LEONOR

Ainda não sei. Vou experimentar, mas estou com algum receio...

CARLOS

Não estejas! O meu irmão já estudou aqui e diz que as praxes são fixes!

LEONOR

Tenho amigos no *Facebook* que também dizem que sim, mas, vamos ver...

CARLOS

(olha para o telemóvel)  
Vais adorar! Bem, já está na hora da aula. Vamos?

LEONOR

Sabes onde é a sala?

CARLOS

Não. Mas havemos de encontrá-la!

Os dois entram, lado a lado, no edifício.

EXT. JARDIM PÚBLICO - DIA

Está a decorrer a primeira praxe. Estão duas filas de pessoas frente a frente. De um lado estão cerca de vinte caloiros, entre os quais, Carlos e Leonor. Do outro, mais ou menos em mesmo número, e, vestidos a rigor com o Traje Ubiano, estão os superiores todos eles com cerca de vinte e poucos anos, exceto SÓNIA que aparenta ser um pouco mais velha. É mulata, alta, magra e morena, com cabelo, aos caracóis, um pouco acima dos ombros. Ao seu lado estão DANIELA, SOFIA E DAVID. Daniela é magra, de estatura média e olhos castanhos, com cabelo castanho-claro, pelos ombros e franja. Sofia tem uma estatura física semelhante a Daniela, o seu cabelo é ligeiramente maior e com um tom alaranjado. David é esbelto: alto, magro, cabelo curto e loiro e de olhos-verdes.

SÓNIA

Boa tarde, caloiros!

CALOIRO

Boa tarde!

SÓNIA

Quero tudo de prancha!

Os caloiros obedecem e colocam-se, como se fossem fazer flexões.

SÓNIA (continuação)

(gritando)

Quando não souberem o número de matrículas da pessoa que vos está a praxar, respondem "Boa tarde, Superior!". No meu caso, como tenho seis matrículas, é Senadorum! Perceberam?

CALOIROS

Sim, Senadorum.

Retira um livro da pasta académica.

SÓNIA

(gritando)

Este livro é o Código de Praxe, a Bíblia Sagrada da praxe. Deve ser lido e seguido à risca. E tem lá tudo o que é preciso saber: direitos e deveres, estatutos, entre outros... Tendes até à praxe de amanhã para ler e imprimir, e tem de andar sempre convosco!

CALOIROS

Sim, Senadorum.

SÓNIA

(gritando)

Vou, apenas, ensinar-vos os estatutos dos vossos Superiores. Vocês são reles caloiros. Duas matrículas são Mestres; três, Grão-Mestres que são os que estão neste momento aqui presentes, ao meu lado; quatro matrículas, Veteranum; cinco, Consulum, seis Senadorum, o resto, vão ver ao código!

CALOIROS

Sim, Senadorum.

SÓNIA

(gritando)

Como já devem saber, cada um de vocês terá de escolher um Padrinho e uma Madrinha, e a escolha poderá ser feita até ao dia da Serenata. Tem de ser uma escolha consciente, ou seja, ver quem mais vos ajuda e vos apoia e com quem se identificam mais! Agora, encham vinte, a começar do zero. Para quem não sabe o que é encher, é fazer flexões! Ah, e os números pares estão proibidos; caso se enganem, começam de novo: é zero, um, um mais um, por aí adiante! Entenderam, Caloiros?

CALOIROS

Sim, Senadorum!

SÓNIA  
Então comecem!

Todos os caloiros obedecem, exceto INÊS que se levanta. É uma jovem caloira, com cerca de vinte anos, bastante magra e de estatura média, os seus olhos são castanhos e o seu cabelo é bastante comprido, ondulado e castanho, com madeixas em tons de loiro. A expressão do seu rosto revela arrogância.

SÓNIA  
A caloira levantou-se porquê?

INÊS  
Passei demasiado tempo de prancha e agora doem-me os braços.

SÓNIA  
Oh coitadinha! Quer um analgésico?

INÊS  
Não, posso ir sentar-me?

SÓNIA  
Não.

INÊS  
Eu vou sentar-me!

Inês senta-se num banco ali perto.

SÓNIA  
Muito bem, graças à amiguinha, os Caloiros não vão encher vinte...  
Vão encher cem, já!

Os caloiros obedecem chateados.

EXT. JARDIM PÚBLICO - DIA

Passado alguns minutos JÉSSICA, uma jovem caloira com dezoito anos, baixa, um pouco gordinha, de cabelo castanho, comprido e olhos castanhos, juntamente, CONVERSA com outros caloiros, em privado, com Sónia e alguns Superiores.

JÉSSICA  
*Senadorum*, depois de experimentar a praxe, tomámos a decisão de desistir.

SÓNIA  
Têm a certeza, caloiros?

JÉSSICA

Sim, não estamos a gostar da praxe e não queremos continuar...

SÓNIA

Fiquem, pelo menos até esta acabar.

Os caloiros entreolham-se.

JÉSSICA

Não, não vale a pena. Nós vamos para casa!

SÓNIA

Pronto, se preferem assim... Tudo bem, neste caso, vocês já nos podem tratar por tu. Alguma coisa que precisem, podem contar connosco, na mesma.

JÉSSICA

Obrigada!

Entretanto, Carlos e Leonor CONVERSAM entre si.

CARLOS

Que estás a achar?

LEONOR

Acho que estes trajas intimidam bastante e eles estão a ser maus.

CARLOS

Oh! Isto é só o início. É para nos assustar. Amanhã vão fazer jogos.

LEONOR

Como é que sabes?

CARLOS

O meu irmão disse...

LEONOR

Se for igual, não venho mais!

Sofia intervém.

SOFIA

Caloiros, não quero conversas paralelas!

CARLOS E LEONOR

Desculpe, Grão-Mestre Sofia!

SOFIA

Para a próxima encham! Parece que gostam.

INT. SALA DA CASA DE DAVID - NOITE

No mesmo dia. Os Superiores estão reunidos em casa de DAVID. É uma sala grande onde é visível uma mesa bastante desarrumada, cheia de louça de plástico suja e alguns pacotes de batatas fritas vazios, assim como garrafas de sumo e latas de cerveja. Os Superiores estão trajados, destacando-se Sónia, Daniela, David e Sofia. Só Carlos não traja. Encontram-se sentados em círculo: alguns ocupam os sofás, outros, cadeiras retiradas da mesa, e alguns estão sentados no chão, embrulhados na capa do traje.

SÓNIA

E então?

CARLOS

Muitos querem desistir. Dizem que a praxe é horrível e que foram muito maus.

SOFIA

Foi o primeiro dia, tipo...

DAVID

Se fosse como no nosso tempo, então é que eles fugiam com o rabinho entre as pernas!

SOFIA

Eles são muito fraquinhos!

DANIELA

O que sugerem então?

CARLOS

Querem praxes divertidas: jogos e assim...

DAVID

Também é o que vamos fazer...

CARLOS

Mas estes dias façam tipo só jogos, ensinem-lhes as músicas..., pelo menos até à primeira revelação. Se não, daqui a nada estamos sem caloiros!

DANIELA

Já houve seis que desistiram...

SÓNIA

Falando no teu disfarce, que tal está a correr? Estás a enganá-los bem?

CARLOS

Sim. Não desconfiam de nada. Estão a cair que nem patinhos!

SÓNIA

Ainda bem! Se eles descobrem, o nosso plano vai por água abaixo, temos de fazer os caloiros gostarem da praxe!

CARLOS

Descansem, eu vou observá-los um a um, ver o que cada qual pensa, o que os leva a querer desistir, e limpar o bom nome das praxes académicas! Hoje perdemos seis caloiros, mas prometo trazê-los de volta!

SÓNIA

É exatamente por essa atitude que foste um dos escolhidos. A praxe é uma tradição já muito antiga no nosso país e na nossa universidade. Os meios de comunicação têm-nos denegrido. Precisamos de mostrar que a praxe na UBI não é assim!

DANIELA

Exatamente!

CARLOS

Vai tudo correr bem! Prometo não vos desiludir!

INT. SALA DE AULA - DIA

Estamos numa sala de aula, onde os alunos do primeiro ano aguardam a chegada da professora. As mesas estão dispostas, paralelamente, em quatro filas. A primeira fila encontra-se vazia e os alunos ocupam as restantes. No centro da segunda estão: DIOGO, um jovem de vinte e um anos, alto magro, barbudo, de olhos castanhos e cabelo castanho e comprido; RODRIGO, um jovem também de vinte e um anos, magro, baixo, com pouca barba, de cabelo curto castanho e olhos da mesma cor; e Carlos, com Jéssica e Leonor ao seu lado. Está também Inês, juntamente com JULIANA, uma jovem de vinte e um anos, magra e de estatura média, olhos castanhos e cabelo loiro, comprido; e VERA, uma jovem de vinte e quatro anos, alta, magra, de olhos

castanhos e cabelo preto, ondulado, com madeixas coloridas. Ocupam um canto da última fila. Os dois grupos têm CONVERSAS paralelas. Inês mexe no telemóvel.

INÊS

Como é possível? Ele ainda consegue ser mais giro nas fotos!

VERA

Quem?

INÊS

O Grão-Mestre David!

JULIANA

Mas onde é que o vês?

INÊS

No *facebook*.

VERA

Já o descobriste? Isso é que é astúcia!

INÊS

Olhem esta foto!

Mostra-lhes o telemóvel.

VERA

Até está giro.

JULIANA

Não o acho nada bonito.

INÊS

A sério?

JULIANA

Sim.

INÊS

Amiga, desculpa que te diga, mas o teu gosto é péssimo.

JULIANA

Eu digo isso em relação a ti: péssima pontaria!

INÊS

Porquê? Achas que ele não vai olhar para mim?

JULIANA

Não sei, tenta...

INÊS

Podes crer que vou tentar. Ele é um príncipe!

JULIANA

Disfarçado de sapo.

Vera ri.

VERA

Parem lá com isso, meninas! Gostos não se discutem.

JULIANA

Estamos a brincar!

INÊS

Mas acham que eu devo mesmo tentar?

VERA

É assim: ele é Grão-Mestre e não sabemos se ele tem namorada...

INÊS

Acham que ele tem? Aqui no *facebook* não encontro nada, mas também não o tenho como amigo, pode não dar para ver tudo.

JULIANA

Não sei. Eu no teu lugar ia com calma.

VERA

Com muita calma...

INÊS

Oh! Ele ter namorada não será o problema maior, só preciso é que ele goste de mim.

VERA

*What?*

JULIANA

És fresca...

INÊS

Então? Temos de lutar pelo que queremos...

JULIANA

Claro, claro...

Juliana e Vera trocam olharem incrédulas. Carlos, Diogo, Jéssica, Leonor e Rodrigo CONVERSAM sobre as praxes.

CARLOS

Mas explica então: porquê?

JÉSSICA

Nunca fui muito a favor das praxes, percebes. Depois aconteceu aquela cena do Meco, aqueles da UMinho que morreram... Opa, acho que há abusos.

CARLOS

Mas nem todas as praxes são assim. A da UBI é brutal! O meu irmão fez praxe e só fala maravilhas...

JÉSSICA

Eu não vi isso na praxe de ontem. A Senadorem falou connosco como se estivéssemos num Quartel Militar, passaram o tempo quase todo aos berros... Eu não gostei nada, somos pessoas...

LEONOR

Eu também não gostei. Eles assim vão é arranjar maneira de não ter Caloiros.

CARLOS

Mas foi a primeira praxe, eles têm de fazer assim para se imporem, senão, nós Caloiros não os iremos respeitar. Vocês vão ver como as coisas vão acalmar!

LEONOR

Então que se apressem, se não quem desiste sou eu!

JÉSSICA

Eu é que não faço questão de pôr lá mais os pés!

CARLOS

Experimenta só esta semana, não perdes nada...

LEONOR

Anda, amiga. Depois se for o caso desistimos as duas.

DIOGO

Sim. Tentar não custa. Eu, no ano passado, fui caloiro noutra universidade e gostei tanto que, este ano, estou a repetir. Nós

DIOGO (continuação)  
devemos arrepender-nos do que não  
fazemos e não do que fazemos!

CARLOS  
É mesmo isso.

JÉSSICA  
Ok eu vou mas, se não gostar,  
volto a sair e é de vez!

Carlos envia uma mensagem a Sónia a contar a novidade.

CARLOS - SMS PARA SÓNIA  
*Madrinha! Convenci a Caloira  
Jéssica a voltar à praxe!! :D*

Sónia responde quase de imediato.

SÓNIA - SMS PARA CARLOS  
*A sério?! Parabéns, afilhado!  
Sabia que não desiludias ;) <3*

INT. BAR DA ESCOLA - DIA

Estamos num espaço grande onde estão várias mesas  
espalhadas com estudantes e professores sentados em  
algumas delas. Numa mesa estão Daniela, David e Sofia a  
lanchar.

DANIELA  
Estou a adorar tanto praxar!

SOFIA  
Também eu! Está a ser mesmo fixe!

DAVID  
Parece que ainda ontem eramos  
caloiros. O tempo voa...

DANIELA  
Mesmo!

Inês, Juliana e Vera entram no bar.

INÊS, JULIANA E VERA  
Bom dia, Superiores!

DANIELA, DAVID E SOFIA  
Bom dia, caloiras!

As caloiras saem.

SOFIA  
David?

DAVID

Que foi?

DANIELA

Imagino que não esteja a ser fácil...

DAVID

Só me apetece agarrá-la,  
beija-la...

SOFIA

Tadinho! Mas é por poucos dias.

DAVID

Mas custa! Nunca desejem que a  
vossa namorada seja caloira  
infiltrada e tu tenhas de fingir  
que a não conheces...

SOFIA

Nós sabemos. Será por poucos  
dias.

EXT. JARDIM PÚBLICO - TARDE

Está a decorrer mais um momento de praxe. O ambiente está divertido. Os caloiros estão todos parados, em linha reta, exceto Carlos, que corre à volta dos colegas a GRITAR.

CARLOS

Ri-me. Fodi-me. Ri-me. Fodi-me.  
Ri-me. Fodi-me...

SÓNIA

Mais alto, caloiro!

CARLOS

Ri-me. Fodi-me. Ri-me. Fodi-me.  
Ri-me. Fodi-me...

Jéssica RI.

SÓNIA

Caloira Jéssica, vai gritar  
"Também me ri, também me fodi!"  
Já!

Jéssica vai atrás de Carlos a GRITAR.

JÉSSICA

Também me ri, também me fodi!  
Também me ri, também me fodi!  
Também me ri, também me fodi!

Diogo e Leonor também não conseguem conter o RISO.

SÓNIA

Caloiro Diogo e Caloira Leonor,  
vão gritar "O riso está-nos a  
foder!"

Eles obedecem.

DIOGO E LEONOR

O riso está-nos a foder. O riso  
está-nos a foder. O riso está-nos  
a foder.

SÓNIA

Caloira Juliana, você vai gritar  
"eu também quero foder".

Juliana vai para junto dos colegas.

JULIANA

Eu também quero foder! Eu também  
quero foder! Eu também quero  
foder!

SÓNIA

Já agora: caloiro Rodrigo, você  
vai gritar "eu fodo contigo!", a  
caloira Inês vai ser "eu fodo com  
quem me quiser" e a caloira Vera  
vai gritar: "seus  
desavergonhados". Já caloiros!

INÊS

Eu não vou gritar isso!

SÓNIA

Porquê, caloira?

INÊS

Porque é ridículo.

SÓNIA

A caloira vai ficar de prancha  
até os amiguinhos acabarem de  
cantar. Pode ser caloira?

INÊS

Só sabem mandar fazer isso?

DANIELA

A caloira quer que lhe sirva um  
chá e umas bolachinhas?

INÊS

Não gosto de chá!

DANIELA  
Então ponha-se de prancha e  
esteja calada!

Inês obedece irritada. Os restantes caloiros GRITAM.

CARLOS  
Ri-me, fodi-me!

JÉSSICA  
Também ri, também me fodi!

DIOGO E LEONOR  
O riso está-nos a foder!

JULIANA  
Eu também quero foder!

RODRIGO  
Eu fodo contigo!

VERA  
Seus desavergonhados!

Repetem a sequência algumas vezes. Os Superiores RIEM,  
assim como os restantes caloiros, exceto Inês.

SÓNIA  
Caloiros, voltem às posições!

Os caloiros obedecem e colocam-se em fila lado a lado, em  
frente aos Superiores.

DANIELA  
Quero um voluntário!

CALOIRO  
Somos todos voluntários!

DANIELA  
Só preciso de dois.

Diogo e Vera dão um passo à frente.

DANIELA  
Muito bem, caloiros. Vamos fazer  
um jogo chamado "Troca". Vocês  
dialogam e sempre que algum dos  
Superiores disser "troca", vocês  
mudam a fala. Percebido,  
caloiros?

CALOIRO  
Sim, Grão-Mestre Daniela.

DANIELA

Muito bem. Vocês encontram-se num cemitério. Comecem!

VERA

Diogo? Que surpresa! O que fazes aqui?

DIOGO

O meu pai morreu.

SOFIA

Troca!

DIOGO

Vim visitar a minha namorada.

VERA

A sério? Morreu de quê?

DIOGO

Não morreu, é coveira!

DAVID

Troca!

Enquanto eles DIALOGAM, os restantes RIEM.

EXT. RUA - FIM DE TARDE

Carlos e Leonor caminham numa rua ligeiramente movimentada.

CARLOS

E então? Que achaste da praxe de hoje?

LEONOR

Adorei! Os jogos foram divertidos, convivemos mais, sinto que estou a fazer novos amigos. Antes, só chorava com saudades de casa, agora, só quero ficar aqui! E obrigada por tudo! Sem dúvida que te considero o meu melhor amigo. Tens-me apoiado tanto, sei que posso confiar em ti para tudo. Já não sei como seria a minha vida se não estivesses aqui. Obrigada. Gosto muito de ti!

Leonor abraça-se fortemente a Carlos. Este permanece estático e perplexo, com o coração acelerado.

CARLOS  
 Não tens de agradecer!

EXT. CALVÁRIO - NOITE

Está uma noite de lua cheia. O espaço está repleto de estudantes, uns trajados outros com as suas roupas de praxe. Caloiros e Superiores assistem ao concerto das Tunas Académicas. Carlos e Leonor estão perdidos no meio da multidão.

LEONOR  
 Ui. Não os vamos encontrar nesta confusão. Já alguém te respondeu?

Carlos pega no telemóvel.

CARLOS  
 Sim. O Diogo diz que estão mesmo à frente do palco.

LEONOR  
 Ui, nunca mais lá chegamos...

CARLOS  
 Anda, vamos por aqui.

Leonor segue Carlos. Surge um jovem de cerca de vinte e dois anos, alto, magro, com pouca barba, de olhos castanhos e cabelo curto castanho. É PEDRO, um amigo de Carlos.

PEDRO  
 Então, puto?

CARLOS  
 (atrapalhado)  
 Olá! Tudo bem?

PEDRO  
 Que te aconteceu? Não estás trajado?

CARLOS  
 Eu sou caloiro, não posso usar traje!

PEDRO  
 És caloiro desde quando?

CARLOS  
 Sou, sou caloiro... Desde que entrei para a universidade, este ano.

PEDRO

Ah, pois és caloiro! Mas tu não és o Miguel?

CARLOS

Já bebeste demais! Não, sou o Carlos.

PEDRO

Ah, pois, és o Carlos! Vocês são mesmo parecidos. Opa, desculpa lá.

CARLOS

Na boa, na boa...

PEDRO

Bem, vou ter com o meu pessoal. Gostei de te ver. Xau.

CARLOS

Xau.

Pedro sai.

CARLOS

É amigo do meu irmão. Já está bêbado...

LEONOR

(entre risos)

Pois. Tu e o teu irmão são gémeos?

CARLOS

Não, ele é três anos mais velho, mas somos muito parecidos. Ele já nem estuda cá, mas os amigos confundem-nos. E então com o álcool...

LEONOR

Pois. Mas olha, isso é um ponto a favor, se um dia formos apanhados pelas Melícias, pensam que és o teu irmão, dizes que estamos contigo e já não nos praxam!

CARLOS

É uma boa ideia.

Os dois trocam sorrisos e continuam a caminhar.

EXT. DISCOTECA - DIA

Estamos num espaço fechado e bastante movimentado. O som da MÚSICA é notável. Os alunos de cinema estão presentes, o estatuto caloiro-superior não está tão nítido e as roupas académicas são deixadas de lado. Todos dançam e/ou convivem em pequenos grupos. Inês, Juliana e Vera estão numa zona da pista a dançar e a CONVERSAR, novamente, sobre David, que se encontra perto delas, junto ao balcão do bar.

INÊS

Oh meninas! Acham que deviam ir meter conversa? Ele agora está sozinho.

VERA

Não sei, não te esqueças que ele é Grão-Mestre; se eles topam, lixam-te na praxe!

INÊS

Acham?

VERA

Sim, acho.

JULIANA

Oh, eles até vão achar piada. Vai lá e assim até descobres se ele tem namorada.

INÊS

É mesmo isso. Eu vou lá!

JULIANA

Força, Inês, eu estou contigo!

INÊS

Obrigada.

Inês sai.

VERA

Esta gaja não bate bem dos miolos.

JULIANA

Coitada, está apaixonada.

VERA

Por acaso... conhece-o há menos de uma semana.

JULIANA

O amor tem destas coisas.

Vera RI.

Carlos e Leonor dançam juntos, no meio da pista, alguns colegas observam-nos, em especial Daniela, Sofia e Sónia, que se encontram a CONVERSAR, encostadas a uma parede.

SÓNIA

É só impressão minha ou o Carlos anda demasiado próximo da caloira Leonor?

DANIELA

Não, também já reparámos...

SÓNIA

Ou muito me engano ou isto ainda vai acabar mal.

SOFIA

Ele, à partida, sabe o que faz.

SÓNIA

Já começo a não estar tão certa...

SOFIA

Ele sabe que não se pode envolver com caloiras.

DANIELA

Já ninguém liga a essas regras.

SOFIA

O Carlos leva a praxe muito a sério.

SÓNIA

Sim, e está a levar a caloira também. Imagina se ele tiver de escolher entre as duas...

DANIELA

Vai a missão por água-abaixo. O que vale é que temos os outros.

SÓNIA

Mas o Carlos é o melhor, e vai-se perder por causa de uma pirralha.

DANIELA

Oh! A caloira até é queridinha.

SÓNIA

Queridinha demais...

SOFIA

Vamos confiar no Carlos.

Daniela observa Inês caminhando em direção a David.

DANIELA

Olhem, o que é que a caloira Inês está a fazer com o David?

SÓNIA

Estou lixada desta vida. Mas anda tudo com as hormonas aos saltos?

SOFIA

Sei quem não deve estar muito feliz com isso...

DANIELA

Pois, ela deve-se estar a conter tanto. Coitada!

Com David e Inês. David acaba de ser servido.

INÊS

Essa bebida parece muito apelativa, mas o que é?

DAVID

É cerveja, caloira!

INÊS

Não sabia...

David RI com desprezo.

DAVID

Precisa de alguma coisa?

INÊS

Queria só conversar consigo.

DAVID

Sobre o quê?

INÊS

Queria conhecê-lo melhor!

DAVID

David Borges, terceiro ano de cinema, Grão-Mestre. É tudo o que precisa conhecer. E para a próxima praxe quero um texto de uma página, onde descreva, detalhadamente, o que é a cerveja, já que tem falta de conhecimento e inteligência. Com licença, caloira!

David sai. Inês fica parada, estupefacta, por alguns segundos, depois vai ter com as amigas.

JULIANA  
Então, como foi, amiga?

INÊS  
Este é dos difíceis.

Vera RI.

VERA  
És uma croma!

INÊS  
Tenho de ir aos poucos. Acredito  
que ele se intimide por eu ser  
caloira.

VERA  
Claro, claro. Ele é que se vai  
intimidar por isso...

JULIANA  
É mesmo isso. Não desistas,  
amiga!

Jéssica está num canto da pista com Diogo e Rodrigo.  
Observam Carlos e Leonor.

JÉSSICA  
O Carlos e a Leonor estão tão  
fofinhos. Acho que se vão  
apaixonar.

RODRIGO  
Acho que não; são só amigos.

JÉSSICA  
Por enquanto...

DIOGO  
Já está a Jéssica armada em  
casamenteira.

Os dois rapazes RIEM.

JÉSSICA  
Vocês ainda me vão dar razão!

Repara que Inês sai da beira de Juliana e Vera.

JÉSSICA (continuação)  
Olhem, vou ali ter com as  
meninas. Até já!

DIOGO E RODRIGO  
Até já!

Jéssica sai.

DIOGO

Se eles se vão envolver ou não,  
não sei, mas a Leonor é alta  
gata!

RODRIGO

(entre risos)  
Também lá ias?

DIOGO

Não me importava...

RODRIGO

Eu cá saltava nas Grão-Mestres.

DIOGO

Jogas alto.

RODRIGO

Com caloiras não tem piada, é  
fácil demais! A piada é comer as  
Superiores!

DIOGO

Ai é? E qual é que tu comias?

RODRIGO

Aposto o que quiseres que  
consequia a Grão-Mestre Sofia!

DIOGO

Essa tem ar de ir com todos! Eu  
era a Senadorem, alta gata negra,  
mauzona, eu ia amansá-la toda na  
cama. Mas, ainda, assim, nenhuma  
chega ao nível da Leonor.

Rodrigo RI, estupefacto.

RODRIGO

Estás *on fire*!

DIOGO

Nada disso.

Com Jéssica, Juliana e Vera.

VERA

Mas tu tens a certeza?

JÉSSICA

Sim, a minha colega de casa  
garantiu-me que todos os cursos  
têm Caloiros Infiltrados.

JULIANA

Que cena! Suspeitas quem será?

JÉSSICA

Opa, eu suspeito muito da Inês ou do Diogo. Tipo, o Diogo é mais velho e a Inês é demasiado escandalosa.

JULIANA

Yah, agora que falas, a Inês é desobediente nas praxes, está sempre a falar no Grão-Mestre David... Às tantas são mesmo namorados e ela está a ver se alguém se atira a ele...

VERA

Se calhar...

JÉSSICA

Temos de ter mesmo cuidado com o que falamos ou dizemos. A partir de agora todo o cuidado é pouco!

INT. SALA DE AULA - DIA

Estamos na sala de aula. Jéssica CONVERSA, secretamente, com Carlos e Leonor.

LEONOR

Estou chocada! Não, desculpa. Isto é ir longe demais. Eles estão-se a passar.

CARLOS

Não é assim tão mau, meninas. Eles fazem isso com o intuito de nos ajudar.

LEONOR

Ajudar em quê? A nos virar uns contra os outros? Fazer com que percamos a confiança nos colegas? É que isso que acontece. Depois vêm falar de união e não sei quê...

JÉSSICA

Também concordo. Isto é demais.

CARLOS

Mas achas mesmo que são o Diogo e a Inês?

JÉSSICA

Quanto à Inês tenho a certeza absoluta. O Diogo já nem tanto...

LEONOR

Espero que não seja o Diogo. Ele é um dos nossos melhores amigos. Se for ele, nunca mais o vou perdoar.

Carlos fica cabisbaixo.

CARLOS

Eu, por acaso, já sabia da existência deles, por causa do meu irmão, e acreditem, vocês estão a interpretar mal. O papel do Infiltrado não é só ser mau e não têm de o ver como um amigo traidor. É alguém que quer entrar no nosso meio para saber o que pensamos sobre a praxe e adaptá-la nesse sentido.

LEONOR

Não sei. Que tal chegarem à nossa beira: "Caloiros o que estão a achar das praxes? O que sugerem para melhorar?". Há outras formas.

CARLOS

Mas, assim, acabam por conhecer-nos melhor, perceber os nossos problemas, coisas que jamais desabafariam com os Superiores, mais não seja pelo medo... Vocês um dia vão entender...

EXT. TERRAÇO ATRÁS DA UBI - DIA

Estamos num espaço calmo e praticamente sem movimento. Carlos e Sónia fumam enquanto CONVERSAM, discretamente.

CARLOS

E pronto, basicamente, a caloira Jéssica anda a espalhar pela turma que há Superiores Infiltrados e os caloiros estão a ficar revoltados e cheios de medo.

SÓNIA

Fogo! Mas suspeitam de alguém em específico?

CARLOS

À partida, estão a apontar para o Diogo e para a Inês.

SÓNIA

Se não suspeitam de ti, menos mal.

Sem os dois amigos se aperceberem, Inês observa-os de longe.

CARLOS

Estão é a reagir mal. Dizem que, com isto, só estamos a criar mau ambiente na turma, a quebrar o espírito de união e que isto é ridículo, que só vamos arranjar maneira de ficar sem caloiros.

SÓNIA

Que merda!

CARLOS

Eu usei o pretexto do meu irmão para lhes explicar as coisas, mas estão irredutíveis. O que estás a pensar fazer?

SÓNIA

Vou ver o que os outros acham, mas para quebrar este clima de suspeita, sugiro, talvez, antecipar uma das revelações. Assim pensam que não há mais e deixam de suspeitar de toda a gente.

CARLOS

Parece-me bem. Quem sugeres?

SÓNIA

Dadas as circunstâncias, acho que está na hora dos caloiros conhecerem a namorada do Grão-Mestre David.

CARLOS

Parece-me bem.

SÓNIA

Eu vou indo para não arriscar a que nos vejam juntos.

CARLOS

Ok. Depois dá novidades!

SÓNIA  
Ok, combinado.

Sónia sai. Inês aproxima-se por trás de Carlos.

INÊS  
Bom dia, Grão-Mestre Carlos!

CARLOS  
(vira-se)  
Que susto Inês!

INÊS  
Não contavas comigo, pois não?

CARLOS  
Por acaso não...

INÊS  
Que estavas a falar com a  
Senadorem?

CARLOS  
Nada de especial, estávamos a  
fumar, ela pediu-me um isqueiro.  
E estávamos a falar sobre as  
aulas.

INÊS  
Mas tu achas que eu sou burra?

CARLOS  
Desculpa?

INÊS  
A turma toda anda a virar-me as  
costas porque acha que sou  
Infiltrada e tu andas a enganar  
toda a gente.

CARLOS  
Eu? Estás errada!

INÊS  
Podes enganar a todos, mas a mim  
não. Não sei o que vocês os dois  
falaram, mas estou  
convencidíssima de que tu és o  
Infiltrado. E acredita que toda a  
gente vai saber, inclusive a  
Leonor.

CARLOS  
Oh, calma aí! Tu não estás boa da  
cabeça! Ouve se és Infiltrada ou  
não isso eu não sei; se te andam  
a virar as costas é por tu teres

CARLOS (continuação)  
 atitudes como essa. Tu não  
 respeitas ninguém!

INÊS

*Lol.*

CARLOS

E se eu fosse Infiltrado, o que  
 ganharias em contar à Leonor?

INÊS

Tens razão, não ganharia nada,  
 mas também não permitiria que uma  
 amiga andasse a ser enganada por  
 um falso como tu. Queres discutir  
 carácter, agora?

CARLOS

Eu não sou Infiltrado! E a  
 amizade que eu sinto pela Leonor  
 é verdadeira, jamais faria algo  
 que a prejudicasse.

INÊS

O que estás a fazer já é  
 suficiente. Ou tu convences a  
 turma que não sou Infiltrada ou  
 te garanto que vou fazer os  
 possíveis para que ela te odeie.  
 Não vou ser prejudicada por tua  
 causa!

CARLOS

Não há nada que eu possa fazer  
 para te convencer do contrário?

INÊS

Não.

CARLOS

Então pensa o que quiseres...

INÊS

Estás avisado!

Inês sai. Carlos dá um murro na parede, com raiva.

EXT. JARDIM PÚBLICO - DIA

Está a decorrer uma praxe. O ambiente está calmo e  
 divertido. Estão a fazer um jogo em que os caloiros têm de  
 passar um palito da boca de uns para os outros, sem o  
 deixar cair. Todos os caloiros aderem, exceto Inês.

INÊS

Não vou fazer isso, já disse!

DANIELA

Caloira, nenhum dos amiguinhos tem doenças!

INÊS

Eu não faço!

DANIELA

Pronto caloira, não quer fazer, não faça...

SÓNIA

Caloira Inês, porquê está aqui? Dado que se recusa a fazer quase tudo.

INÊS

Eu gosto da praxe, apenas não concordo com cenas que fazem.

SOFIA

Então, o que propõe, caloira?

INÊS

Eu não proponho nada, esse é o vosso trabalho!

DANIELA

Ai é? Olhe, eu tenho uma boa proposta: que tal os amiguinhos encherem cem a dizer "obrigada amiguinha" e a caloira Inês fica a observar. O que acha caloira?

Inês permanece em silêncio.

DAVID

Eu acho uma ótima ideia!

SÓNIA

Sim. Podem começar caloiros! Já!

Os caloiros começam a encher e Inês observa.

CALOIROS

Zero. Obrigada amiguinha!

Um. Obrigada amiguinha!

Um mais um. Obrigada amiguinha!

Dois...

EXT. JARDIM PÚBLICO - DIA

O ambiente está mais calmo e tranquilo.

SOFIA  
Caloiros cantem, a "Canção do  
Pônei", já!

Os caloiros CANTAM e fazem uma coreografia engraçada.

CALOIROS  
Cavalgando no meu pônei, no meu  
velho e gordo pônei, cavalgando  
no meu pônei, assim reza a lenda.  
Frente, frente, frente, bebé;  
lado, lado, lado, bebé; trás,  
traz, traz, bebé. Assim reza a  
lenda!

David chama Juliana à parte.

DAVID  
Caloira juliana!

JULIANA  
Sim, Grão-Mestre David!

DAVID  
Acompanhe-me!

Juliana obedece e os dois vão até junto de uma árvore.

DAVID (continuação)  
(gritando)  
Caloira, roce nesta árvore!

JULIANA  
(gritando)  
Sim, Grão-Mestre David!

Juliana obedece e os dois começam a sussurrar entre si.

JULIANA  
Vais pagar por esta mais tarde!

DAVID  
Tenho saudades tuas!

JULIANA  
Eu também... Estamos a dar muita  
bandeira!

DAVID  
Não, eu chamo já outra caloira e  
disfarço!

JULIANA  
Eu quero-te longe da caloira  
Inês!

DAVID  
Relaxa, ela em mim não toca!

JULIANA  
Acho bem!

DAVID  
Eu amo-te!

JULIANA  
Também te amo!

DAVID  
(gritando)  
Caloira, volte para o seu sítio!  
Caloira Jéssica! Venha cá!

As duas obedecem.

INT. BIBLIOTECA - DIA

Estamos num espaço bastante iluminado, repleto de estantes e algumas mesas ocupadas por estudantes. Carlos, Diogo, Jéssica, Juliana e Leonor ocupam uma das mesas. Encontram-se a estudar. Leonor mexe na mala, de forma agitada.

LEONOR  
Opa, que cena!

DIOGO  
Que se passa, Leonor?

LEONOR  
Queria ir comprar qualquer cena para comer e esqueci-me da carteira.

CARLOS  
Oh, não te preocupes, eu empresto-te. Leva a minha carteira. Paga como te der jeito.

Carlos entrega a carteira a Leonor.

LEONOR  
Oh, obrigada, eu prometo que depois te devolvo!

CARLOS  
Não te preocupes.

Leonor sai.

JULIANA  
Carlos, anda ali comigo, por favor!

CARLOS  
Sim, claro.

Os dois saem.

INT. BIBLIOTECA - DIA

Carlos e Juliana conversam, discretamente, num corredor pouco movimentado.

JULIANA  
Tu estás parvo?

CARLOS  
Então?

JULIANA  
Foste dar a carteira à caloira?

CARLOS  
O que é que tem?

JULIANA  
O que é que tem? O Cartão de Estudante que denuncia o número de matrículas na UBI e, provavelmente, o Certificado de Batismo...

CARLOS  
Não me lembrei disso. Que merda!

JULIANA  
Ela agora vai ver tudo!

CARLOS  
O que fazemos?

JULIANA  
Não sei, mas, temos de pensar em algo. Urgente.

CARLOS  
Ai, opa, que burro! Ela vai descobrir a verdade e vai-me odiar.

JULIANA  
Temos de pensar em algo.

INT. BIBLIOTECA - DIA

Leonor regressa junto dos colegas.

LEONOR  
Sabeis do Carlos?

DIOGO  
Ele saiu com a Juliana.

LEONOR  
Com a Juliana? O que é que eles  
foram fazer?

DIOGO  
Não sei.

LEONOR  
Muito estranho...

JÉSSICA  
Amiga não deve ser nada. Relaxa!  
Eles são só amigos.

LEONOR  
Não são ciúmes...

Jéssica ri, Diogo mostra-se incomodado. Carlos e Juliana entram na sala.

JULIANA  
(sussurra)  
Ela não está com boa cara...

CARLOS  
(sussurrando)  
Achas que acredita, se disser que  
é uma partida?

JULIANA  
(sussurra)  
Não me parece...

Eles aproximam-se.

CARLOS E JULIANA  
Olá...

LEONOR  
Onde é que estiveram?

CARLOS  
Fomos arejar um bocado.

JULIANA  
Muito estudo...

LEONOR  
Eu sou tão burra!

CARLOS  
Eu posso explicar...

LEONOR  
Podes explicar o quê?

CARLOS  
O que tu viste... sei que deves  
estar chateada...

LEONOR  
Não estou a perceber...

CARLOS  
Mas...

LEONOR  
Estás muito estranho. Olha, pega  
a tua carteira. Não cheguei a  
utilizar!

Leonor entrega a carteira a Carlos.

CARLOS E JULIANA  
Não?

LEONOR  
Não. Vocês não vão acreditar no  
que aconteceu...

FLASHBACK - INT. BAR DA UBI - DIA

Estamos num espaço movimentado e repleto de pessoas.  
Leonor aguarda a sua vez na fila até que é atendida.

FUNCIONÁRIO  
Boa tarde!

LEONOR  
Boa tarde! Queria uma sandes  
mista e um sumo de laranja, por  
favor.

FUNCIONÁRIO  
É 1.80€.

Começa a abrir a carteira de Carlos para pegar no  
dinheiro, assim que o faz, o seu telemóvel cai e  
desmonta-se todo. Repara que tinha uma nota de 5€ dentro  
da capa.

LEONOR  
Ai, meu Deus!

O funcionário olha espantado.

LEONOR (continuação)  
Afinal tenho aqui dinheiro e nem sabia. Só espero que não se tenha estragado!

FUNCIONÁRIO  
Vai ver que não, menina.

Leonor apanha as peças caídas e depois entrega a nota ao funcionário que lhe prepara o troco e entrega a comida, enquanto ela monta o telemóvel.

LEONOR  
Bem, está a ligar.

FUNCIONÁRIO  
Teve sorte, menina.

LEONOR  
Mesmo! Muito obrigada!

FUNCIONÁRIO  
Bom apetite!

Leonor senta-se a comer numa das mesas.

FIM DO FLASHBACK

INT. BIBLIOTECA - DIA

JULIANA  
Que cena, fogo!

LEONOR  
Eu sou uma cabeça no ar!

CARLOS  
Só foi pena o teu telemóvel...

Carlos e Juliana trocam olhares, suspirando, discretamente, de alívio.

INT. SALA DA CASA DE VERA - NOITE

Estamos numa sala pequena. São apenas visíveis um sofá, uma pequena mesa e algumas cadeiras. Diogo e Vera estão sentados à mesa, jogando às cartas e bebendo cervejas.

DIOGO  
(olhando o telemóvel)  
Estou a ficar preocupado. A  
Leonor não me responde às  
mensagens, eles já deviam cá  
estar há muito tempo...

VERA  
Relaxa, eles devem estar só  
atrasados e ela não deve ter  
visto o telemóvel.

DIOGO  
Não me parece, a esta hora da  
noite...

VERA  
Relaxa, a Covilhã é uma cidade  
segura, não lhes deve ter  
acontecido nada...

DIOGO  
Estou a referir-me às Melícias.  
Eles podem ter sido apanhados. Os  
Superiores avisaram para não  
andarmos sozinhos de noite, e  
eles: pimba!

VERA  
Ah, pois...

DIOGO  
Eles deviam ter vindo de táxi.  
Que teimosos!

VERA  
Tem calma, não deve ter  
acontecido nada. A tua boneca  
está já aí e, desta vez, sem o  
teu rival.

DIOGO  
Pois. Finalmente uma  
oportunidade, ele nunca a larga!

VERA  
Tem calma.

INT. SALA DA CASA DE DAVID - NOITE

Os Superiores, juntamente, com Carlos e Juliana estão  
reunidos em casa de David. Juliana e David estão sentados  
lado a lado.

SÓNIA

Juliana, concordas em fazer a revelação amanhã à noite?

JULIANA

Concordo! Acho que é o melhor e também, assim, já vou poder estar com o meu amor e afastar a caloira Inês de uma vez por todas!

DANIELA

Essa caloira está-se a tornar um grave problema!

SÓNIA

Ainda não explicaste direito: que história é essa de ela te ter ameaçado?

CARLOS

Quando nós estávamos a conversar, ela estava a observar-nos. Depois veio ter comigo e disse que tem a certeza que eu sou Infiltrado e que, ou eu faço com que a turma deixe de desconfiar dela ou ela vai contar tudo e fazer com que a Leonor me odeie. Está farta que a turma lhe vire as costas...

JULIANA

Essa gaja...

SÓNIA

Uma coisa é certa, a turma não está a agir corretamente...

SOFIA

Pois, o problema é que ela só faz merda na praxe e os caloiros pagam por isso, portanto, é natural que eles não possam com ela. Não acho que seja só por acharem que ela é Infiltrada.

CARLOS

Sim, até porque eles também suspeitam do Diogo e não estão a agir assim.

DANIELA

Essa caloira abusa. E, tendo razão ou não, não justifica as ameaças que fez ao Carlos e acho que devia ser castigada por isso!

SOFIA  
Estou de acordo!

SÓNIA  
Carlos? Diz-me uma coisa sincera:  
tu estás mesmo a apaixonar-te  
pela caloira Leonor, não estás?

CARLOS  
Claro que não.

SÓNIA  
Carlos? Sê sincero...

EXT. RUA - NOITE

Estamos numa rua bastante escura e sem movimento. Jéssica, Leonor e Rodrigo caminham tranquilamente.

LEONOR  
Estão a ver? Estavam tão aflitos  
com as Melícias e não está a  
acontecer nada. Isso é um mito!

RODRIGO  
Te garanto que não é!

JÉSSICA  
Pois não, as minhas colegas de  
casa foram apanhadas e a  
experiência não foi nada boa!

LEONOR  
Relaxem!

Por detrás dos três jovens surge um grupo de dez encapuzados: uma Melícia. Uma voz masculina e alta intervém.

CHEFE DA MELÍCIA  
Boa noite, caloiros. Nem mais um  
passo!

Os três amigos ficam sem reação.

CHEFE DA MELÍCIA  
Somos a Melícia *Terrorum*! Para  
começar, vão-se por de joelhos,  
virados para nós!

Os caloiros obedecem. Surge uma voz feminina num tom autoritário.

ELEMENTO DA MELÍCIA 1  
De que curso são?

RODRIGO

Cinema!

ELEMENTO DA MELÍCIA 1

Que fazem a esta hora, na rua,  
sem Superiores?

RODRIGO

Vamos para casa de uns amigos...

Um outro elemento da Melícia aproxima-se dos caloiros e  
ouve-se uma voz masculina, também em tom autoritário.

ELEMENTO DA MELÍCIA 2

Olha que bonito! Nunca vos  
disseram para não andarem  
sozinhos na rua?

RODRIGO

Disseram sim, Superiores!

CHEFE DA MELÍCIA

Porquê que só o caloiro responde?  
Caloiros, por causa da vossa  
rebeldia, agora vão fazer  
cinquenta abdominais a dizer "Eu  
sou uma merda!" porque  
desobedeceram aos vossos  
superiores.

RODRIGO

Posso só avisar os meus colegas  
que nos vamos atrasar?

CHEFE DA MELÍCIA

Não, não pode!

RODRIGO

Eles vão ficar preocupados.

CHEFE DA MELÍCIA

Tudo bem, envie lá a mensagem  
então!

Rodrigo envia a mensagem e junta-se aos colegas,  
obedecendo à ordem da Melícia.

JÉSSICA, LEONOR E RODRIGO

Zero! Sou uma merda! Um sou uma  
merda! Um mais um! Sou uma merda!  
Três...

Entretanto o Chefe da Melícia recebe um telefonema e  
ausenta-se para atender. Os caloiros continuam a encher e  
GRITAR a sequência como barulho de fundo.

CHEFE DA MELÍCIA (AO TELEFONE)  
 Sim, com certeza... Obrigada por avisares... Fica tranquilo... Um abraço.

Desliga a chamada e volta para junto dos restantes.

CHEFE DA MELÍCIA  
 Caloiros, ponham-se de pé!

Os caloiros levantam-se.

CHEFE DA MELÍCIA  
 Gostam de desenhos animados?

JÉSSICA, LEONOR E RODRIGO  
 Sim!

CHEFE DA MELÍCIA  
 Cantem a canção do *Drangonball*.

Os Caloiros cantam, incrédulos.

JÉSSICA, LEONOR E RODRIGO  
*Gt Dragon Ball Gt*, guerreiro.  
 Herói serás sempre o primeiro  
 para combater, as forças do  
 mal... *SonGoku!*

CHEFE DA MELÍCIA  
 Pronto, caloiros! Hoje estão com sorte! Recebi uma chamada do *Imperatorum*, o Chefe Supremo da *Praxis* e a Melícia terá de se ausentar. Podem ir embora!

JÉSSICA, LEONOR E RODRIGO  
 Obrigada!

Todos se ausentam em direções diferentes.

INT. CASA DE DAVID - NOITE

Estamos de novo em casa de David, onde os Superiores se encontram, ainda reunidos.

CARLOS  
 É assim. Ela é bonita...

Sónia recebe uma mensagem.

SÓNIA  
 Fodeu! Os caloiros foram apanhados pelas Melícias.

SOFIA

A sério? É bem-feita, ninguém os manda andar sozinhos na rua! Quem foram os caloiros?

SÓNIA

A Leonor, a Jéssica e o Rodrigo!

SOFIA

Amanhã vão encher na praxe que é para aprenderem!

CARLOS

A Leonor? Mas está tudo bem?

SÓNIA

Sim. Eles estavam protegidos.

Sónia pisca o olho.

INT. SALA DOS CONSELHOS - DIA

Estamos numa sala grande, onde é visível uma tela grande e mesas dispostas em círculo. Numa mesa em frente à tela encontra-se uma JOVEM, de cerca de vinte e cinco anos, acompanhada de um homem alto, magro e moreno, com cerca de quarenta anos. É GUILHERME, diretor do curso de cinema. Os dois mexem num computador. Isabel entra na sala, acompanhada pelos alunos do primeiro ano, apenas faltando Carlos e Juliana.

Assim que eles entram, Guilherme afasta-se da jovem e aproxima-se da turma.

GUILHERME

Bom dia, caríssimos alunos e Professora Isabel.

ALUNOS E ISABEL

Bom dia!

GUILHERME

Para quem ainda não sabe, chamo-me Guilherme Sousa e sou o vosso Diretor de Curso e vou lecionar a cadeira de Introdução ao Cinema. Agora vamos assistir a uma apresentação de uma colega vossa de Mestrado que considero ser útil para vocês. Podem sentar-se!

Os alunos distribuem-se pelas mesas, até que Guilherme repara em Rodrigo.

GUILHERME (continuação)  
O que você está aqui a fazer?

RODRIGO  
Eu?

GUILHERME  
Sim, você, não devia estar com o terceiro ano?

RODRIGO  
Não, eu sou do primeiro ano.

GUILHERME  
Mas, está-me a enrolar, a mim?  
Ganhe mas é juízo e vá para a sua aula. Essa mania de se andarem a fazer passar por alunos do primeiro ano tem que acabar!

A turma observa boquiaberta, Isabel mostra-se irritada e Rodrigo permanece em silêncio.

GUILHERME (continuação)  
Não ouviu? Ponha-se a andar daqui!

Rodrigo abandona a sala em silêncio, não mostrando qualquer reação.

VERA  
Olha que sacaninha!

INÊS  
Depois sou eu...

VERA  
Pois.

INT. SALA DOS COSELHOS DA UBI - DIA

Após os alunos saírem todos, Guilherme e Isabel permanecem na sala.

ISABEL  
Havia necessidade de falares assim com o rapaz?

GUILHERME  
Alguém tem de ser competente nesta universidade! Admite-se lá um aluno andar a faltar às aulas para se ir infiltrar no meio dos alunos do primeiro ano? Isso é inadmissível! Ainda me questiono como é que tu colaboras com isto...

ISABEL

São maiores de idade e já sabem muito bem o que fazem e as consequências. Não sou eu quem lhes vai dizer o que fazer.

GUILHERME

A tua obrigação é lecionares aos alunos da turma, quem não for da turma, fora! Que seja a última vez que eu veja alunos do terceiro nas tuas aulas!

ISABEL

Estás a ameaçar-me?

GUILHERME

Entende como quiseres...

ISABEL

Coitadinho de ti. O Reitor tem mais que fazer do que aturar os teus dramas!

GUILHERME

O Reitor, assim como eu, quer a todo o custo acabar com as Praxes Académicas; ele que saiba que haja algum docente a apoiar...

ISABEL

Não tenho medo das tuas ameaças! Faz o que entenderes!

Isabel caminha em direção à porta.

GUILHERME

O aviso está feito!

Isabel ignora e continua a caminhar até sair da sala.

INT. SALA DE AULA - DIA

Estamos numa sala de aula comum, com mesas e cadeiras dispostas uniformemente. Daniela, Sofia, Sónia e Rodrigo estão reunidos. Uns sentados nas mesas, outros em cadeiras.

RODRIGO

E pronto. Literalmente, desmascarou-me ali, em frente, aos caloiros.

SOFIA

Aquele gajo...

RODRIGO

Andei eu quase a ser praxado pelas Melícias, só para proteger o disfarce para, agora, vir aquele burro e estragar tudo.

DANIELA

Mesmo! Mas o que fizeste ontem foi de génio.

SOFIA

O que fizeste? Ainda não soube direito...

RODRIGO

Estava com a Leonor e a Jéssica e de repente apareceu uma Melícia. E tipo, ou eu admitia que era Infiltrado e íamos embora ou fazia de conta e eramos praxados.

SOFIA

Sim...

RODRIGO

Pedi ao Chefe da Melícia para mandar uma mensagem ao pessoal a dizer que ia chegar atrasado...

SOFIA

E ele deixou?

RODRIGO

Acabou por deixar. E pronto, em vez disso, mandei mensagem ao Imperatorum a dizer: " Chamo-me Rodrigo Campos, sou Caloiro Infiltrado de Cinema, eu e mais duas caloiras fomos apanhados pela Melícia *Terrorum*. Neste momento queria proteger o meu disfarce, não podendo assumir para eles o meu estatuto".

SÓNIA

Isso foi mesmo de génio!

RODRIGO

O gajo ligou para o Chefe lá da Melícia e, disfarçadamente terminaram com a praxe.

SÓNIA

Estás de parabéns! E as caloiras só têm de te agradecer. Eles pegam com os Infiltrados mas, se não estivesses lá, bem se iam foder a noite toda!

SOFIA

Mesmo!

DANIELA

Mas olhem, hoje era a revelação da Juliana. Ainda querem avançar?

SÓNIA

Com muita pena minha, mas não. Precisamos dela no terreno. Ainda temos o Carlos, contudo receio que ele se perca por causa da caloireira...

DANIELA

Pois, o Carlos preocupa...

INT. QUARTO DE DAVID - DIA

É um espaço pequeno e desarrumado, É visível uma cama, uma mesa-de-cabeceira, um armário e uma secretária com um computador, livros, alguns jogos de computador e uma câmara de filmar. David e Juliana estão deitados na cama, ela fala ao telefone e ele mexe no telemóvel.

JULIANA

Oh! A sério?... Que cena! E agora?... Sim, eu entendo ... Opa, aquele gajo, a sério... Mas, sim, eu compreendo!... Ok... Então, até logo, beijinhos. Xau.

Juliana desliga a chamada.

DAVID

Então?

JULIANA

Estava a falar com a Sónia. O otário do Diretor de curso desmascarou o Rodrigo e vão adiar a minha revelação.

DAVID

A sério?

JULIANA

Sim, desmascarou-o mesmo em frente aos caloiros.

DAVID

Esse gajo não bate bem da cachimónia!

JULIANA

Enfim!

EXT. GOLDRA - DIA

Estamos numa zona isolada de um parque, onde é apenas visível uma parede com alguns grafitis, o chão é relvado e à volta são visíveis algumas rochas. Ouve-se o som de AVES e de um RIBEIRO com a água a correr. Os caloiros estão dispostos em linha reta e a olhar para o chão. Os Superiores chegam todos juntos, incluindo Rodrigo, que surge também trajado. Colocam-se em frente aos caloiros, em linha reta. Rodrigo chega-se à frente.

RODRIGO

Boa tarde, caloiros!

Os mesmos não respondem e mostram-se sisudos.

RODRIGO (continuação)

(gritando)

Eu disse boa tarde, caloiros!

INÊS

Nós ouvimos, simplesmente optamos por não responder...

SÓNIA

Mas estão a brincar, caloiros? Respondam já ao vosso Superior!

VERA

Nós não obedecemos a esse senhor.

JÉSSICA

Ele é um traidor e faltou ao respeito para connosco.

RODRIGO

O traidor evitou que a caloira fosse praxada por uma Melícia...

LEONOR

(sarcástica)

Parabéns, Rodrigo! Foste um herói...

RODRIGO

Quer vocês aceitem quer não, as regras da praxe são assim, não sou um amigo traidor, porque eu nem sequer sou um de vocês. Eu cumpri apenas uma missão.

Os caloiros vão fazendo caras feias.

RODRIGO (continuação)  
Tudo para o vosso bem...

INÊS  
Para o nosso bem? A turma virou-me as costas à pala da vossa missão idiota.

RODRIGO  
Não, caloira. A turma virou-lhe as costas pelas merdas que faz! Se a caloira começar a ter noção do quanto as suas atitudes estão a prejudicar os amiguinhos, talvez aí seja mais respeitada por todos.

INÊS  
Tens uma moral para falar...

RODRIGO  
Caloira, são regras da praxe! No vosso ano, alguém irá fazê-lo também. E uma outra regra da praxe é que Superiores e caloiros tratam-se por você. A partir de agora, quem me tratar por tu, vai encher. Estamos entendidos, caloiros?

CALOIROS  
Sim, Grão-Mestre Rodrigo...

RODRIGO  
Já nos começamos a entender!

SOFIA  
Oh caloiro Diogo, com que então acha que eu sou fácil demais?

Diogo permanece em silêncio.

SOFIA (continuação)  
Responda, caloiro!

DIOGO  
Não, Grão-Mestre Sofia!

SOFIA  
Tem a certeza?

DIOGO  
Sim, Grão-Mestre Sofia!

SOFIA  
Então é sim!

DIOGO  
 Não, Grão-Mestre Sofia!

SOFIA  
 Encha trinta, de prancha, por  
 andar a dizer que eu sou fácil!

SÓNIA  
 São cem, porque disse que me  
 amansava na cama. Falta de  
 respeito com as suas  
 Superiores... Já de prancha,  
 caloiro!

Diogo obedece.

EXT. GOLDRA - DIA

Os Superiores estão a sair do local e os caloiros  
 CONVERSAM entre si.

VERA  
 Inês?

INÊS  
 Sim?

VERA  
 Há algo que te temos a dizer...

JÉSSICA  
 Nós, antes de mais, queremos  
 pedir-te desculpa, por termos  
 suspeitado de ti, mas a forma  
 como tu reages tornou-se suspeita  
 e nós ficámos com medo que nos  
 fizesses alguma coisa...

LEONOR  
 Sim, acredita que não foi  
 por mal.

INÊS  
 Tudo bem...

JULIANA  
 Só que também tens atitudes que  
 não são corretas: para de  
 resmungar por tudo! Estamos  
 fartos de encher e ouvir por tua  
 causa.

DIOGO  
 Sim e isso não é correto!

INÊS

Tudo bem, só que há coisas que eu não tolero. Mas ok, eu começo a calar-me mais.

JÉSSICA

Abracinho de turma?

Todos se abraçam. No final Carlos e Leonor abraçam-se entre si. Diogo observa triste.

CARLOS

Estás bem?

LEONOR

Sim, gosto de ver a turma unida.

CARLOS

Esse é o objetivo da praxe!

LEONOR

Sabes, já não sei o que seria de mim sem vocês.

CARLOS

E eu não sei o que seria de mim sem ti.

Dão outro abraço forte e depois Carlos vai ter com Inês. Diogo aproveita-se e vai ter com Leonor.

CARLOS (continuação)

(cínico)

Com que então, eu sou Caloiro Infiltrado?

INÊS

És muito engraçado, mas sei perfeitamente que há mais que um. Caríssimo, as minhas suspeitas não mudam, assim como as ameaças!

CARLOS

Caríssima! O Imperatorum é colega de casa e um grande amigo do Grão-Mestre Carlos. Fazes alguma coisa uma insinuaçãozinha que seja, e te garanto que ficas completamente banida da praxe. Tens a certeza que te queres meter comigo?

INÊS

Com que então, estás a admitir?

CARLOS

Eu que te ouça falar do meu nome  
a alguém. Eu consigo ser muito  
bonzinho, mas gosto pouco que me  
pisem no pé!

Carlos repara que Diogo e Leonor estão juntos.

INÊS

Não me metes medo!

CARLOS

Estás avisada!

Carlos sai e vai ter com Leonor e Diogo que estão a  
CONVERSAR.

DIOGO

Temos de ir um dia ao cinema.

LEONOR

Sim, podemos combinar.

Carlos chega.

CARLOS

Também ia adorar ir ao cinema.

Diogo faz cara feia. Carlos sorri, cínicamente. Leonor não  
se apercebe.

LEONOR

Vamos em grupo?

DIOGO

Sim, claro...

CARLOS

Parece um ótimo plano.

Carlos coloca o braço à volta de Leonor, a mesma  
corresponde. Diogo fica cabisbaixo.

EXT. TERRAÇO ATRÁS DA UBI - DIA

Rodrigo está a fumar no terraço quando surge a Professora  
Isabel, que se prepara para fazer o mesmo.

RODRIGO

Bom dia, Professora!

ISABEL

Bom dia, meu querido! Então, como  
estão as coisas? Os caloiros  
reagiram bem?

RODRIGO

No início não, mas depois entenderam.

ISABEL

Lamento pelo que aconteceu. O Professor Guilherme tem um feitiço complicado.

RODRIGO

Lixou-nos bem a vida.

ISABEL

Ele ameaçou que ia fazer queixa de mim ao Reitor se eu vos continuar a proteger.

RODRIGO

A sério?

ISABEL

Sim, a partir de agora não vos vou poder proteger como de antes. É o meu emprego que está em risco...

RODRIGO

Sim, professora, é compreensível. E já nos ajudou bastante, acredite!

ISABEL

Foi com todo o gosto!

INT. CANTINA - DIA

Estamos num espaço grande e repleto de pessoas. Numa das mesas, dispostas em filas, estão os caloiros e seus Superiores a almoçar. O almoço varia entre pescada cozida com legumes e rojões. Os Superiores estão sentados numa das pontas da mesa e vão comendo normalmente; os caloiros encontram-se sentados, do meio da mesa até à outra ponta. Etão divididos dois a dois, comem com uma das mãos amarrada à outra mão do parceiro e apenas podem usar uma colher. Perto dos Superiores estão Jéssica e Diogo; um pouco mais ao lado estão Leonor com Carlos; do outro lado da mesa estão Vera e Inês e mais junto à ponta está Juliana a fazer par com DUARTE, um jovem baixo, moreno, magro e de olhos castanhos. Os Superiores de vez em quando levantam-se e vão dando dicas aos caloiros.

JÉSSICA

Superiores! Posso trocar de lugar com o Diogo?

DANIELA  
Porquê, caloira?

JÉSSICA  
Porque eu sou esquerdina e ele é destro.

SÓNIA  
Tivessem pensado nisso antes.

DIOGO  
Não sabíamos que nos iam pôr assim...

DAVID  
Tudo bem. Troquem então caloiros!  
Eu vou desamarrar-vos.

David levanta-se e vai ajudar os caloiros. Em seguida faz uma ronda pelos restantes caloiros.

DAVID (continuação)  
Caloiros! Isso é batota!

Fala para MARGARIDA, uma jovem morena, de cabelo aos caracóis, pelos ombros, magra, de estatura média e olhos castanhos, que está a conseguir usar uma faca na mão amarrada. Os caloiros RIEM e ele continua a rondar até que chega junto de Juliana.

JULIANA  
Grão-Mestre não estou a conseguir comer...

DAVID  
Pois, o peixe é mais difícil.  
Porque é que a caloira não escolheu rojões?

JULIANA  
O peixe é mais saudável.

DAVID  
Essa mania das dietas... Nunca lhe disseram que é demasiado bonita para isso?

Os colegas olham espantados. Inês mostra-se ciumenta e Juliana fica envergonhada.

DAVID (continuação)  
Bem, vou-lhe cortar isso, se não a caloira fica sem comer!

JULIANA  
Obrigada Grão-Mestre.

DAVID  
Não tem de agradecer.

David arranja-lhe o peixe e os dois trocam olhares. O ambiente fica nítido para os restantes, inclusive para Inês, que faz cara feia. Desabafa com Vera, de forma a que os colegas não as ouçam.

INÊS  
Estás a ver isto?

VERA  
Sim, 'miga e acho que estás com azar.

INÊS  
Que otário! E ela está toda derretida.

VERA  
É o David, qualquer uma fica derretida.

INÊS  
Ela que não se esqueça que é minha amiga!

VERA  
Ela não se esquece...

David termina de cortar.

DAVID  
Bom apetite, caloira!

JULIANA  
Obrigada...

DAVID  
Para a próxima fica sem comer.  
Essa mania das dietas...

Juliana ri e David vai para o seu lugar. Carlos e Leonor sussurram entre si.

LEONOR  
Viste o que se passou? Acho que o Grão-Mestre David está a gostar da Juliana.

CARLOS  
Também concordo.

LEONOR  
Que fofos! Acho que ela também gosta dele, mas não assume por causa da Inês e por ele ser Grão-Mestre...

CARLOS  
Pois, é capaz...

LEONOR  
Também gostava um dia de me apaixonar assim...

CARLOS  
Quem sabe...

LEONOR  
Hum...acho que isso não é para mim.

CARLOS  
Porque não? Eu acho que pode muito bem ser...

LEONOR  
Só dizes isso por dizer.

CARLOS  
Se o digo, é porque é verdade.

Leonor sorri, envergonhada.

EXT. ESPLANADA DE HAMBURGUERIA - DIA

Estamos numa típica esplanada de uma hamburgueria. Carlos e Leonor lançam juntos.

CARLOS  
E então? Fala-me mais sobre ti...

LEONOR  
O que queres saber?

CARLOS  
Tudo. O que gostas de fazer?

LEONOR  
Gosto de ver séries, de escrever, dançar...

CARLOS  
Também adoro ver séries. Quais é que vês?

LEONOR  
Ultimamente, não tenho visto muitas, porque não tenho tido grande tempo...

Uma jovem alta, magra, com o cabelo comprido, loiro e olhos verdes surge por trás de Carlos. RITA usa um vestido vermelho justo e umas sapatilhas brancas e douradas. O rosto é realçado com umas argolas douradas.

RITA  
Carlos? Estás por aqui?

CARLOS  
Olá Rita. Então, está tudo bem?

RITA  
Sim, está. E contigo?

CARLOS  
Também.

RITA  
Ainda bem. Vou ali ter com as  
minhas amigas. Gostei de te ver.  
Vai dando novidades.

CARLOS  
Ok, também gostei de te ver. Até  
já.

RITA  
Até já...

Rita vai-se sentar numa mesa mais ao lado, junto a duas  
jovens, ficando de frente para Carlos. Leonor observa-a  
com desdém.

LEONOR  
É gira, a tua amiga.

CARLOS  
Mais ou menos...

LEONOR  
Vais este fim-de-semana a casa?

Carlos não consegue evitar olhar para Rita e Leonor  
repara.

CARLOS  
Não, vou cá ficar. E tu?

LEONOR  
Eu estava para ir a casa, mas o  
Diogo disse que vai à Serra e  
perguntou se queria ir...

CARLOS  
E tu vais?

LEONOR  
Talvez.

CARLOS  
E vai mais alguém?

LEONOR  
Não sei...

CARLOS  
Hum...

LEONOR  
Ele tem sido tão querido estes últimos dias...

CARLOS  
Ai tem?

LEONOR  
Sim, estou a adorar a companhia dele.

CARLOS  
Que bom para ti...

Os dois permanecem em silêncio com expressões tristes e aborrecidas.

INT. QUARTO DE LEONOR - NOITE

Estamos num espaço pequeno iluminado e bastante organizado. São visíveis duas camas. No meio das duas camas tem uma mesinha e por cima dela, um candeeiro. Na parede perpendicular tem uma janela com uns cortinados. Ao lado da janela, uma estante bastante alta, embutida na parede, com maquilhagem e algum calçado. Em frente às camas, tem a porta de entrada e, ao lado, tem duas secretárias. FLÁVIA, com cerca de vinte e poucos anos, magra, alta, de cabelo castanho-claro comprido e olhos castanhos, está numa das secretárias, vestida com roupa desportiva e mexendo num computador. Leonor chega.

LEONOR  
Olá.

Leonor senta-se na cama, bufando e segurando no golfinho, que está em cima de sua cama, mostrando alguma irritação. Flávia observa tudo.

FLÁVIA  
Já estou a ver que as coisas não correram como esperado...O que é que o Carlinhos te fez?

LEONOR  
É um atrasado mental!

FLÁVIA  
Então?

LEONOR

Estávamos a lanchar, apareceu uma gaja toda loiraça, bonita, com bué ar de oferecida e ele não tirava os olhos de cima dela.

FLÁVIA

Ui...

LEONOR

E ele conhece-a, que ela foi cumprimentá-lo. Deve ser mais uma das que ele anda a comer...

FLÁVIA

Calma! Pelo que falas, ele não parece ser nada assim.

LEONOR

Nenhum parece, mas, no outro dia, estávamos na biblioteca e ele ausentou-se com a Juliana, sei lá eu o que eles foram fazer...

FLÁVIA

Oh, calma, moça. Essa Juliana não é a que tu contaste que achas que gosta de um Superior?

LEONOR

Sim. Só que isso não a impede de já ter ido ao Carlos.

FLÁVIA

Tu estás a fazer alto filme!

LEONOR

Não estou nada! Depois comecei a falar no Diogo, para não dar parte fraca, e ele ficou todo arrogante. É mesmo estúpido!

FLÁVIA

Ele ficou assim porque ele gosta de ti!

LEONOR

Então porque se estava a babar para a outra?

FLÁVIA

Os homens são estranhos, mas isso deve ter uma explicação...

LEONOR

Ele é estúpido! É o que ele é!

INT. SALA DA CASA DE DAVID - NOITE

A sala está ligeiramente mais arrumada. Carlos e David jantam massa com atum, no sofá.

DAVID

Tens a certeza que não queres beber nada? Tenho cola e cerveja.

CARLOS

Não, estou bem assim. Obrigada!

DAVID

Como queiras. Então, o que se passa?

CARLOS

Estou a ficar farto da Leonor.

DAVID

Pensei que ias admitir que estavas apaixonado...

CARLOS

E estou... Só que ela... Está a ser estúpida!

DAVID

Então? O que se passou?

CARLOS

Fomos lanchar, estava tudo a correr bem e, de repente, fica toda a aziada e começa a falar no Diogo. Parecia toda derretida.

DAVID

A sério?

CARLOS

Yah. Foi assim do nada...

DAVID

Isso é muito estranho.

CARLOS

Olha, ela que se lixe. Não passa de uma pita mimada. Eu vou mas é concentrar-me na minha missão de Infiltrado e parar de me preocupar com ela!

DAVID

Mas foi assim do nada?

CARLOS

Foi... Quer dizer, ela ficou assim, desde que...ah ok...

DAVID

Então?

CARLOS

Apareceu lá a Rita, a Ex do Rodrigo, e ela cumprimentou-me. Ela está um verdadeiro avião e eu, de facto, olhei um bocado para ela... Achas que foi ciúmes?

DAVID

Claro que foi! Se ela gosta de ti, é normal. Mas porque é que te foste babar para a Rita?

CARLOS

Estava com pena dela. O Rodrigo fê-la sofrer tanto e a miúda está tão linda...

DAVID

É o Rodrigo! Sempre foi um mulherengo, já com a Sofia foi a mesma cena, mas ele um dia vai dar conta...

CARLOS

Mesmo!

DAVID

Agora vais falar com a Leonor e fazer as pazes!

CARLOS

Não, não curti a cena de ela falar do Diogo!

DAVID

Isso foi para te provocar.

CARLOS

Mas, não curti. Se ela quer ficar com ele, que fique!

DAVID

És mesmo teimoso! Quando a perderes, não te queixes!

EXT. GOLDRA - DIA

Está a decorrer uma praxe. Os caloiros estão em linha reta, a CANTAR, Carlos e Leonor estão afastados. Os Superiores estão espalhados pelo espaço a dançar e alguns até CANTAM com eles.

CALOIROS

Força, cineasta!

Contigo em toda a parte  
estaremos;

Defender o cinema nós iremos;

Sempre com muita garra em todo o  
lado;

Em todo o lado;

É isso que diz toda a gente;

Que somos do charro  
e ...delinquentes,

Eu não lhes faço caso tudo pó  
caralho!

Eu sou do cinema, sou  
descontrolado, descontrolado! La  
la la la la...

DANIELA

Muito bem caloiros. Finalmente  
aprenderam a música!

SOFIA

Já não era sem tempo!

SÓNIA

Caloiros! Temos uma novidade! E  
perguntam: o quê, Senadorum?  
Perguntem!

CALOIROS

O quê, Senadorum?

SÓNIA

Amanhã, vão ter uma praxe  
doméstica, ou seja, vão limpar as  
casas dos vossos Superiores e  
cozinhar. Gostaram caloiros?

CALOIROS

Sim, Senadorum!

SÓNIA

Ainda bem. Nós vamos dividir-vos mais ou menos por grupos de cinco e distribuir-vos pelas casas dos Superiores. Algum de vocês tem alguma alergia alimentar ou a algum produto de limpeza?

Jéssica levanta o braço.

SÓNIA (continuação)

Diga caloira.

JÉSSICA

Eu sou alérgica ao glúten.

SOFIA

Eu também. Pronto, você fica em minha casa e come comigo.

VERA

Eu tenho um problema de pele e não posso tocar em certos produtos de limpeza.

SÓNIA

Pronto, a caloira Vera sabe cozinhar?

VERA

Pode ser noodles ou massa com atum?

Todos RIEM.

SOFIA

Você é uma personagem!

SÓNIA

Está ótimo, a caloira Vera cozinha!

RIEM de novo.

INT. SALA DE AULA - DIA

Os alunos do primeiro ano estão a ter aula com a Professora Isabel, que se encontra a explicar algo a Margarida, no canto esquerdo da primeira fila. Os lugares estão modificados. Diogo e Jéssica ocupam os lugares quase ao meio da terceira fila, Inês, Vera e Juliana mantêm-se na última, com Vera no meio das duas amigas que se olham com desprezo. No meio da primeira fila, com uma cadeira vazia de intervalo, estão Carlos e Leonor, que não se falam. Diogo e Jéssica CONVERSAM sobre eles.

DIOGO  
O que se passa com aqueles dois?

JÉSSICA  
Acho que andam meio chateados.

DIOGO  
Então?

JÉSSICA  
Oh, eles estavam a lanchar, ele babou-se para uma gaja e a Leonor teve ciúmes e ele ficou estúpido.

DIOGO  
Não sabe aproveitar o que tem.

JÉSSICA  
Eu acho que ele gosta dela...

DIOGO  
Pelos vistos não gosta assim tanto! Eu tenho de tentar, ele não a merece...

JÉSSICA  
Diogo, eu compreendo que tu gostes dela, mas ela gosta do Carlos. Ele pode ser o que for, mas o coração dela quis assim. Tu só vais sofrer com isso. Segue em frente!

DIOGO  
Não consigo.

Jéssica faz uma expressão triste e aborrecida e manda um SMS a Carlos.

JÉSSICA (SMS PARA CARLOS)  
*Tu és um burro! Tens uma mulher perfeita ao teu lado e não estás a aproveitar... Vai falar com ela e façam as pazes! Agora podes ter chance, um dia alguém pode-te roubar...*

Carlos lê a mensagem.

INT. CORREDOR DA UBI - DIA

A aula terminou, os alunos acabam de sair da sala. Carlos CHAMA por Leonor que vai mais à frente.

CARLOS  
Leonor?

LEONOR  
Sim.

CARLOS  
Precisamos de falar.

LEONOR  
Pois precisamos.

CARLOS  
Queres ir até à reitoria?

LEONOR  
Sim, pode ser...

Os dois continuam a caminhar pelo corredor e cruzam-se com Daniela, David e Sofia.

CARLOS E LEONOR  
Boa tarde, Superiores!

DANIELA, DAVID E SOFIA  
Boa tarde, caloiros.

Seguem direções opostas. Os Superiores CONVERSAM enquanto caminham.

DANIELA  
Isto não vai acabar bem!

SOFIA  
Pois não, especialmente quando ela descobrir a verdade!

DAVID  
Ele gosta dela.

DANIELA  
Isso já toda a gente percebeu.

SOFIA  
Mas eles não podem. Ele sabe que não se pode envolver com caloiras.

DAVID  
Ninguém manda no coração. E isto são regras estúpidas! O Carlos é nosso amigo, está apaixonado, está a sofrer e ainda vai sofrer mais, quando ela descobrir a verdade. E nós devemos apoiá-lo e não julgá-lo.

DANIELA

Pois...

SOFIA

Desde que o Imperatorum e afins  
não descubram...

DAVID

O Imperatorum também terá os  
podres dele. Não somos perfeitos!  
E o Carlos sabe o que faz, a  
missão não ficará em risco. Ele  
vai arranjar uma solução!

DANIELA

Só espero que tudo corra bem!

DAVID

Confiem...

EXT. REITORIA - DIA

Estamos num jardim bastante grande e muito verde, são  
visíveis árvores de fruto e flores. São audíveis os sons  
do VENTO, de ANIMAIS, e de uma FONTE DE ÁGUA. Carlos e  
Leonor caminham por lá, enquanto FALAM.

LEONOR

Este sítio é bonito.

CARLOS

Sabia que ias gostar.

Os dois permanecem num silêncio constrangedor até que se  
sentam num banco.

CARLOS (continuação)

Não estou a gostar do ambiente  
que há entre nós...

LEONOR

Nem eu...

Os dois ficam em silêncio.

CARLOS

O que aconteceu foi estúpido!

LEONOR

Concordo!

CARLOS

És mais linda que a Rita.

LEONOR

Carlos?

Os dois ficam cada vez mais próximos e quase se beijam mas Carlos afasta-se, no último instante.

CARLOS

É melhor irmos, senão  
atrasamo-nos para a praxe  
doméstica.

LEONOR

Sim, vamos...

Os dois levantam-se e começam a caminhar,  
silenciosamente...

INT. SALA DA CASA DE DAVID - NOITE

David, Daniela e Sónia acabam de entrar em casa com mais cinco caloiros, dentre os quais Carlos, Juliana e Vera. A sala está extremamente desarrumada. Daniela traz uma mala de viagem pequena.

DANIELA

Estão prontos, caloiros?

CALOIRO

Sim, Grão-Mestre.

Daniela coloca a mala no sofá e retira algumas roupas e acessórios que, juntamente, com os colegas, distribuem pelos cinco caloiros. Retira um chapéu que parece um hamburger e um avental às riscas coloridas.

DANIELA

Caloira Vera, vista!

Vera ri.

VERA

Ok.

Coloca os acessórios. Em seguida retira um vestido comprido às flores e uns sapatos de salto-alto pretos.

SÓNIA

Caloiro Carlos, isto para si!

Todos RIEM, exceto Carlos.

CARLOS

O quê?

DANIELA  
Sim, caloiro.

CARLOS  
Isso serve-me, ao menos?

DANIELA  
Experimente!

CARLOS  
A senhora manda...

Carlos pega na roupa e sai da divisão.

DANIELA  
Caloiro Duarte!

Daniela pega numa saia florida, uma camisola com lantejoulas e uns sapatos de salto alto pretos. O jovem pega no conjunto e vai para junto de Carlos.

DAVID  
Caloira Juliana, isto, eu escolhi para si.

Pega numa saca e entrega a Juliana. Ela retira de lá um equipamento do Futebol Clube do Porto, juntamente com um boné e um cachecol do mesmo. David RI.

JULIANA  
Eu não vou vestir isto!

DAVID  
Vai sim, caloira!

JULIANA  
Não, não vou! Recuso-me!

DAVID  
Está em praxe e sintá-se privilegiada em usar as roupas do campeão!

JULIANA  
Paga por esta mais tarde!

DAVID  
A caloira sabe que não tem poder sobre mim.

JULIANA  
Isso é o que o Senhor pensa!

DANIELA  
Nisto, eu apoio a caloira.

DAVID

Cala-te!

JULIANA

Obrigada, Grão-Mestre Daniela!

Juliana sai. Os restantes RIEM.

DANIELA

Caloira Margarida. Agora é  
você...

Margarida aproxima-se de Daniela e pega num pijama de vaca e uma peruca preta e branca e sai também.

INT. COZINHA DA CASA DE SOFIA - NOITE

Estamos numa cozinha vulgar, onde se encontram Leonor, Inês, Jéssica, Sofia e Rodrigo. Leonor usa uma camisa de homem, umas calças de vinco, um nariz de palhaço e um corno de unicórnio. Inês usa roupas semelhantes a Leonor e umas orelhas de coelho e um nariz de porco. Jéssica está semelhante às amigas, com um bigode de gato pintado e um chapéu de rena. As três cozinham e Rodrigo e Sofia observam, surrando entre si, sem que as caloiras ouçam a CONVERSA.

SOFIA

A caloira Leonor está muito bem disposta.

RODRIGO

O Carlos já lhe deve ter dado festa.

SOFIA

Tu só pensas nisso!

RODRIGO

Se tivesse oportunidade de comer uma gaja como a Leonor era o que faria, mas começava pela Inês e a Jéssica também não escapava.

SOFIA

Não tens emenda!

RODRIGO

Estou a brincar...

SOFIA

Também brincaste com a Rita e comigo...

RODRIGO

Isso eram outros tempos, esse Rodrigo já era. Eu mudei! E, quanto a ti, sabias que eu namorava com a Rita. Se me envolvi contigo, era porque não era um tipo decente. Também te devias ter cuidado!

SOFIA

Continuas a meter-me nojo!

Sofia levanta-se e vai ter com as caloiras.

SOFIA (continuação)

Isso cheira muito bem, caloiras. Estou ansiosa por provar!

INÊS, JÉSSICA E LEONOR

Obrigada!

RODRIGO

(pensando alto)

Grachista!

INT. SALA DA CASA DE DAVID - NOITE

Os caloiros já se encontram com as roupas.

DAVID

Agora, caloira Vera, caloira Margarida e caloiro Duarte vão com a Senadorem e a Grão-Mestre Daniela para a cozinha! Caloira Juliana e caloiro Carlos, ficam aqui a arrumar a sala. Entendido?

CALOIROS

Sim, Grão-Mestre David!

Daniela e Sónia saem com Vera e os restantes caloiros, ficando, apenas, na sala, Carlos, David e Juliana.

DAVID

Já podes falar!

CARLOS

Estou perdido!

JULIANA

Então?

CARLOS

Fizemos as pazes e quase nos beijámos.

JULIANA

Uia!

DAVID

A sério?

CARLOS

Sim mas eu resisti, espero que ela não me tenha interpretado mal...

JULIANA

Tu estás metido numa encrenca!

CARLOS

Nem me fales...

DAVID

Vocês estão a dramatizar! O mundo não vai acabar por isso, nós complicamos o simples. O pessoal não vai pegar contigo por andares com ela, ainda por cima és amigo do *Imperatorum*...

CARLOS

Não é pelas regras. É por lhe estar a mentir; o Carlos que ela conhece é uma farsa!

JULIANA

É verdade... desculpa concordar, mas é...

CARLOS

Sim. É por isso que me devia afastar. Acho que é o melhor para nós.

DAVID

Não estou de acordo...

CARLOS

Que sugeres então?

David permanece em silêncio.

JULIANA

Porque não lhe contas a verdade?

CARLOS

Estás maluca?

JULIANA

Só a ela. Assim talvez ela não se sinta tão enganada...

DAVID

Isso pode não correr bem.

CARLOS

Sim, o mais provável era ela ir logo contar aos outros.

JULIANA

Achas?

DAVID

É o mais certo.

JULIANA

Então não sei o que te dizer...

CARLOS

Porque não há nada que se possa falar. Tenho de me afastar dela, pelo menos até à revelação...

DAVID

Até lá, o Diogo vai marcar território!

JULIANA

Eu vou aproximar-me dela e, indiretamente, vou-lhe dando sinais para a preparar.

DAVID

Não acho boa ideia.

CARLOS

Eu também não...

JULIANA

Não se esqueçam que eu sou a suposta caloira envolvida com um Grão-Mestre, tenho tudo para puxar esse tipo de assuntos sem que ela perceba. Confie em mim!

CARLOS

Depois há a ameaça da Inês...

JULIANA

Se ela lhe disser alguma coisa, a Leonor, tendo-me como confidente, também vai ser bom!

DAVID

Aí concordo.

INT. BAR DA UBI - DIA

Leonor, Jéssica, Juliana, Carlos, Vera, Diogo, Margarida, Inês e Duarte almoçam todos juntos, sentados em roda, pela respetiva ordem, terminado Duarte ao lado de Leonor. CONVERSAM sobre os Superiores. Carlos está distante de Leonor, não lhe fala nem olha para ela.

DIOGO

O meu Superior preferido? Gosto deles todos mas prefiro a Grão-Mestre Daniela. Ela é querida!

INÊS

Também é a que eu mais gosto. E do David, é claro.

Juliana faz cara feia, discretamente. Carlos abraça-a. Leonor repara e faz cara triste.

JÉSSICA

(sussurra para Leonor)  
Estás bem, amiga?

LEONOR

(sussurra)  
Queres vir comigo à casa de banho?

JÉSSICA

(sussurra)  
Ok!

As duas saem.

INT. W.C. - DIA

Jéssica e Leonor CONVERSAM junto dos lavatórios.

JÉSSICA

O que se passa?

LEONOR

Nós ontem quase nos beijámos e ele agora, não me fala, nem sequer olha para mim...

JÉSSICA

Isso é estranho. Secalhar ficou inseguro...

LEONOR

Ele não tem ar de ser inseguro. Tem de haver algo errado com ele.

JÉSSICA  
Achas que é a outra gaja?

LEONOR  
É capaz...

Juliana chega.

JULIANA  
Olá meninas! Que se passa?

LEONOR  
Nada...

JULIANA  
Tem a ver com o Carlos? Podes  
confiar em mim! Eu sei que há aí  
algo estranho entre vocês... Ele  
meio que me contou ontem na praxe  
doméstica.

LEONOR  
O que é que ele te disse? Porque  
é que ele me anda a ignorar?

JULIANA  
Ele gosta de ti, só que... Ele  
está inseguro... Há algo que o  
perturba e ele...tem medo de te  
magoar. Tens de lhe dar tempo.

LEONOR  
Mas o que se passa?

JULIANA  
Foi um segredo que ele me  
confiou, mas ele adora-te e  
preocupa-se muito contigo. Isso,  
eu posso garantir.

INT. SALA DE AULA - DIA

Estamos na sala de aula do terceiro ano. Os alunos estão  
reunidos a conversar, Carlos está presente. Inês entra.

INÊS  
Bom dia, Superiores! Carlos, por  
aqui?

SUPERIORES  
Bom dia, caloira.

SOFIA  
Que faz aqui caloira?

INÊS

Vim à procura da Professora Isabel. E tu, Carlos?

CARLOS

Eu também...

INÊS

Jura?

DANIELA

Pois, caloiros, mas a Professora teve uma reunião e não vai dar aula.

INÊS

Que pena.

CARLOS

Então, vamos andando! Até logo, Superiores!

SUPERIORES

Xau caloiros!

Os dois saem.

INT. CORREDOR DA UBI - DIA

Carlos e Inês caminham no corredor.

INÊS

Escusavas de ter disfarçado.

CARLOS

Não me chateies!

INÊS

Então, Senhor Superior, estava a debater a sua revelação?

CARLOS

Mete-te onde és chamada!

INÊS

Vê a maneira como falas comigo!

CARLOS

Já te disse que não tenho medo de ti!

INÊS

Se me tentas banir da praxe, te garanto que arranjo forma da Leonor nunca mais te falar!

CARLOS

Ela não te grama, sequer. Oh  
Inês, ganha uma vida!

INT. SALA DE AULA - DIA

Estamos na sala do primeiro ano. A aula já tinha começado, a aula é com a PROFESSORA IRENE, uma mulher com cerca de quarenta anos, de estatura média, loira, de cabelo curto, magra e de olhos castanhos. BATEM À PORTA.

IRENE

Sim?

Entram Carlos e Inês.

INÊS

Podemos, professora?

IRENE

Sim, sentem-se.

Eles sentam-se nos lugares habituais.

IRENE

Hoje, quero propor um trabalho de grupo. Juntem-se dois a dois e escrevam um guião de cinco páginas sobre um tema aleatório.

Os alunos juntam-se em grupo com o colega do lado. Inês e Juliana ficam juntas, uma vez que Vera não está presente.

JULIANA

Tens alguma ideia para o tema?

INÊS

Que tal duas amigas? Uma apaixonou-se por um rapaz e a outra apunhá-la-a pelas costas e fica com o rapaz que a amiga gosta?

JULIANA

Inês, ninguém escolhe por quem se apaixonou. E, além disso, eu e o David somos só amigos.

INÊS

Agora já nem é Grão-Mestre, já é só David.

JULIANA

Oh Inês...

INÊS

Oh nada! Ele estava a dar em cima de ti e tu toda derretida!

JULIANA

É o David, tipo...

INÊS

Pelo que sei, não o achavas nada bonito!

JULIANA

Era a brincar contigo. Mas relaxa, nós somos só amigos...

INÊS

Sim, sim...

Carlos e Leonor trabalham juntos.

LEONOR

Eu estava a lembrar-me que podíamos criar uma situação de conflito entre um produtor e um guionista...

CARLOS

Sim, parece-me bem...

LEONOR

Ou então criar uma comédia, a fazer sátira de algum tema atual. O que achas?

CARLOS

Também gosto.

LEONOR

Tu estás a concordar com tudo o que eu digo.

CARLOS

És criativa, tem boas ideias...

LEONOR

Mas o trabalho é em grupo...

CARLOS

Mas gostei das tuas ideias.

LEONOR

Tu andas muito estranho!

CARLOS

Porque dizes isso?

LEONOR  
Já quase nem me falas...

CARLOS  
É impressão tua.

LEONOR  
Não é não, tu estás mais distante, a nossa amizade já não é o que era...

CARLOS  
Eu ando com uns problemas, é por isso que não ando tão bem disposto. Desculpa, não tem nada a ver contigo.

LEONOR  
Ok! Ainda bem, eu não quero estar chateada contigo.

CARLOS  
Nem eu contigo.

Os dois trocam sorrisos.

CARLOS (continuação)  
Queres o conflito entre o produtor e o realizador? Foi a que mais gostei!

LEONOR  
Ok, pode ser.

INT. CORREDOR DA UBI

Juliana encontra David no corredor.

DAVID  
Olha a minha caloiira favorita!

JULIANA  
Amor, o primeiro ano vai ter aula com o Guilherme, então eu não vou! Queres ter o nosso último encontro secreto?

DAVID  
Sim.

JULIANA  
Então, vamos.

Os dois saem de mãos dadas.

INT. QUARTO DE LEONOR - DIA

Carlos e Leonor estão sentados, na secretária, a terminar o trabalho.

LEONOR  
É fim! Finalmente acabou!

CARLOS  
Mesmo!

LEONOR  
Queres lanchar alguma coisa?

CARLOS  
Não, obrigado.

Leonor levanta-se e senta-se na cama. Carlos faz o mesmo e pega no golfinho dela.

CARLOS (continuação)  
Tu ainda brincas com peluches?

LEONOR  
Não, mas, às vezes, durmo com ele.

CARLOS  
És uma croma.

LEONOR  
Ele é fofinho.

CARLOS  
Assim como tu.

LEONOR  
Assim deixas-me sem jeito.

CARLOS  
É o meu objetivo...

LEONOR  
Carlos...

CARLOS  
Diz...

LEONOR  
Eu quero que confies em mim...

CARLOS  
E eu confio...

LEONOR  
Qual é esse teu segredo? Podes contar...

CARLOS  
Tu vais odiar-me quando  
descobrires!

LEONOR  
É impossível te odiar!

CARLOS  
Porquê?

LEONOR  
Porque...

Trocam olhares envergonhados e, sem se aperceberem,  
beijam-se timidamente.

CARLOS  
Desculpa.

LEONOR  
Não tem problema.

CARLOS  
És mesmo fofinha!

LEONOR  
E tu és a melhor pessoa que eu já  
conheci.

CARLOS  
Que exagero!

LEONOR  
É verdade!

CARLOS  
Eu não sou aquilo que imaginas e  
eu sei que te vou magoar mas,  
acredita, o que sinto por ti é  
verdadeiro.

LEONOR  
Então porque dizes que me mais  
magoar? Conta-me!

CARLOS  
Tudo bem. Secalhar é mesmo melhor  
tu saberes agora mas, promete-me  
só que não contas a mais ninguém,  
nem à Jéssia!

LEONOR  
Eu prometo!

CARLOS  
Eu nem sei por onde começar... Na  
vida, por vezes há decisões que

CARLOS (continuação)  
tomamos e não pensamos em  
determinadas consequências.

LEONOR  
Sim...

CARLOS  
Sempre fui muito seguro de mim  
mesmo e muito frio. Quando aceito  
um desafio, gosto de o levar até  
ao fim e nunca deixo que as  
emoções me atrapalhem.

LEONOR  
Tens muito autocontrolo?

CARLOS  
Sim. E não gosto de falhar. Mas  
quando perco esse autocontrolo, o  
coração tende a falar mais alto e  
eu sinto-me perdido...

LEONOR  
Mas o que o teu coração te pode  
fazer falhar?

CARLOS  
Há uns tempos propuseram-me...

Flávia entra no quarto.

FLÁVIA  
Olá, boa tarde!

CARLOS E LEONOR  
Olá...

LEONOR  
Flávia, este é o Carlos, da minha  
turma. Carlos, esta é a Flávia, a  
minha colega de quarto.

CARLOS  
Prazer.

FLÁVIA  
Igualmente.

Os dois cumprimentam-se e Flávia senta-se na sua cama.

FLÁVIA (continuação)  
Então, já terminaram o trabalho?

LEONOR  
Já sim, obrigada por nos teres  
deixado vir para aqui.

FLÁVIA

Na boa...

EXT. GOLDRA - NOITE

É um espaço com pouca iluminação. Os caloiros encontram-se em linha reta, Juliana não está com eles. Sônia é a única Superior presente.

SÔNIA

Caloiros, coloquem as vendas e olhos no chão!

CALOIROS

Sim, Senadorum.

Os caloiros colocam as vendas. Os restantes Superiores aproximam-se e colocam-se todos em linha reta com uma máscara branca, exceto Sônia. Juliana inclui-se no meio dos Superiores, ao centro da linha com a máscara.

SÔNIA

Caloiros! O que estão prestes a assistir é algo que vos irá surpreender e será uma grande lição para a vossa vida. Vão aprender a não falar sem pensar e a estar atentos a tudo o que se passa à vossa volta. E, por vezes, a boca calada é sinónimo de inteligência! Há certos pensamentos que não devemos partilhar porque o inimigo pode estar bem pertinho. Agora, tirem as vendas!

Ao tirarem as vendas, os caloiros assustam-se, ao verem o cenário. Permanecem em silêncio por breves segundos, depois, os Superiores vão retirando a máscara, dois a dois, começando das pontas, até só restar Juliana, no meio da linha. Ela permanece com a máscara e em silêncio por alguns segundos.

JULIANA

Queridos caloiros, durante três semanas tive o privilégio de ser uma de vocês, inserir-me no vosso meio e saber tudo o que falam e o que pensam. Vocês nunca desconfiaram sequer. Hoje vão conhecer o meu verdadeiro eu!

Juliana retira a máscara e os caloiros mostram-se chocados.

VERA  
Que merda é esta?

INÊS  
Só podem estar a gozar com a  
minha cara! Tu fingiste este  
tempo todo!

JÉSSICA  
Nós confiámos em ti!

JULIANA  
Caloiros. Isto não é uma  
brincadeira. Sou vossa Superior.  
E sim, sou, também, namorada do  
Grão-Mestre David, já há três  
anos, desde o nosso ano de  
caloiros. Portanto, caloira Inês!  
Sei que ele pode ser encantador,  
mas procure outro que este galo,  
já tem capoeira!

Os Superiores RIEM, os caloiros não dizem nada.

JULIANA (continuação)  
Sei que podem estar chocados, mas  
a minha missão não foi fazer-vos  
mal.

INÊS  
Vai-te lixar, gozaste-me este  
tempo todo!

VERA  
Também não gostei da brincadeira.

LEONOR  
Vocês brincam com os limites.

JULIANA  
Caloiros, isto faz parte da  
praxe.

INÊS  
Então a praxe é uma grande merda!  
Querem-nos lixar, querem nos pôr  
a encher, então que ponham. Mas,  
mais uma, e eu saio da praxe...  
Tu brincaste comigo,  
completamente!

JÉSSICA  
Querem incutir união, então  
conseguiram. Nós somos uma turma  
e a Inês, tenha os defeitos que  
tiver, faz parte dela, e eu não  
gostei do que fizeste. Meteste-te  
com ela, meteste-te connosco!

LEONOR

Sim, nós estamos com ela.

JULIANA

Ninguém lhe vai fazer mal...

INÊS

Eu não sabia que ele namorava contigo.

JULIANA

Eu sei caloira, e não lhe vou fazer mal por isso...

VERA

Se fizesses, nós abandonávamos a praxe nesse mesmo minuto!

JULIANA

Podem ficar descansados!

JÉSSICA

E eu só espero que não haja mais Infiltrados, porque se houver eu saio mesmo da praxe!

LEONOR

E, se um sai, saímos todos!

DIOGO

Por isso pensem bem no que estão a fazer.

Carlos fica cabisbaixo.

JÉSSICA

Por mim, caríssimos colegas, sugiro, como protesto, irmos embora e não fazer a praxe de hoje para que os nossos Superiores entendam que não estamos a brincar. Quem está comigo?

Todos levantam o braço, Carlos, ao se aperceber, levanta também.

JÉSSICA (continuação)

Tudo dito! Vamos embora!

Os caloiros pegam nas mochilas e abandonam o espaço. Os Superiores observam incrédulos.

EXT. GOLDRA - NOITE

Os caloiros acabam de abandonar o espaço e os Superiores  
CONVERSAM entre si.

DANIELA

Eles estão-se a passar!

SOFIA

Isto é inadmissível, eles têm de  
ser castigados!

SÓNIA

Nós estamos a falhar  
redondamente! O objetivo era  
fazer com que eles gostassem da  
praxe e não criar um clima de  
revolta. Em que é que estamos a  
errar?

JULIANA

Sónia, o Caloiro Infiltrado é uma  
tradição já de longos anos. Isto  
faz parte da praxe! Os caloiros é  
que estão a ser uns mimados.

SOFIA

Eu também concordo. O problema  
não está em nós, está neles!

DAVID

É só uma birrinha! Vai-lhes  
passar.

DANIELA

Acredito que sim. O pior vai ser  
quando descobrirem do Carlos.  
Isso é que vai ser um problema!  
Ainda para mais, ele anda  
enrolado com a caloira...

SÓNIA

Eu juro que odeio essa caloira!

JULIANA

Eles não têm culpa.

DAVID

Mesmo que não houvesse a caloira,  
isto ia correr mal.

SOFIA

Mas é uma agravante.

SÓNIA

Eu confesso que estou com medo do  
que pode acontecer.

DAVID  
Vai correr tudo bem, vais ver.

SÓNIA  
Eu perdi a fé.

JULIANA  
Tu és a nossa líder e confiamos  
em ti, não podes é perder a fé.  
Se tu vais abaixo, nós caímos  
todos!

DANIELA  
Só temos é de pensar como fazer a  
revelação do Carlos e temos de o  
fazer rápido porque o tempo  
está-se a esgotar.

EXT. ENTRADA DA UBI - DIA

Carlos e Leonor chegam juntos à faculdade e despedem-se  
com um beijo. Leonor entra e Carlos fica cá fora, a fumar,  
onde também se encontra a Professora Isabel, que observa  
tudo.

ISABEL  
Então, Carlinhos?

CARLOS  
Está mau, Professora!

ISABEL  
Não diria, vens todo amiguinho da  
caloira. Ela já sabe a verdade?

CARLOS  
Ainda não...

ISABEL  
Tens de lhe contar! Mas vocês são  
namorados?

CARLOS  
Não, somos só amigos coloridos.

ISABEL  
Mas tu gostas dela?

CARLOS  
Muito!

ISABEL  
Sabes que não lhe podes mentir.  
Se ela não descobrir por ti, vai  
ser pior.

CARLOS

Eu sei...

INT. SALA DE AULA - DIA

Leonor entra na sala, onde já se encontram alguns colegas, senta-se junto de Jéssica, que se encontra pensativa.

LEONOR

Bom dia!

JÉSSICA

Bom dia, Leonor!

LEONOR

Estás muito pensativa...

JÉSSICA

Sim, estive a pensar numa cena e acho que sei uma forma de descobrir se há mais Infiltrados.

LEONOR

Como?

JÉSSICA

O Professor Guilherme é anti-praxe...

LEONOR

Certo!

JÉSSICA

E ele desmascara os Infiltrados...

LEONOR

Sim!

JÉSSICA

Então, nenhum dos Infiltrados vai às aulas dele para não ser desmascarado.

LEONOR

Sim, faz bastante sentido.

JÉSSICA

Olha, já estive a confirmar. O Rodrigo nunca foi. A Juliana acho que também não...

LEONOR

Não, não foi...

JÉSSICA

Agora é só descobrir se há mais  
alguém que não está a ir.

LEONOR

Tu és super inteligente! Nunca me  
lembraria disso.

JÉSSICA

Eu penso muito nas coisas.

LEONOR

Deixa-me cá ver. Quem nunca foi  
às aulas do Guilherme?

JÉSSICA

O Diogo! Eu não me lembro de o  
ver lá.

LEONOR

Não, ele foi no primeiro dia, que  
eu lembro-me, estava sentado ao  
meu lado. Ele só não o grama  
mesmo.

JÉSSICA

Ok! Então, o Diogo não é  
Infiltrado!

LEONOR

Não, o Diogo não é.

JÉSSICA

A Margarida tem ido, o Duarte  
também, o Carlos... O Carlos...

Carlos entra na sala. Jéssica faz uma cara estranha, sem  
que os outros se apercebam.

CARLOS

Bom dia, meninas!

LEONOR

Olá, meu príncipe!

JÉSSICA

Carlos? Tudo bem?

CARLOS

Está, e contigo?

JÉSSICA

Estou ótima...

EXT. JARDIM PÚBLICO - DIA

Está a decorrer uma praxe. Estão todos em linha reta, frente a frente, como é habitual, os Superiores encontram-se de pé, os caloiros de prancha.

SÓNIA

O que aconteceu ontem foi inadmissível. Portanto meus meninos, isto vai ser assim: a hierarquia da praxe é para ser respeitada! O que vocês fizeram ontem foi uma tremenda falta de respeito para com os vossos Superiores. A praxe é assim! Os Infiltrados existem e fazem parte dela, querem aceitar, aceitem; não querem, muito bem, convido-vos a sair. Claramente é sinal que não entenderam a mensagem e não estão preparados para um dia praxar!

JULIANA

É assim que querem honrar o vosso curso, caloiros? Quando forem para o mercado de trabalho, vão amuar sempre que o vosso chefe fizer algo que não vos agrada?

DAVID

A praxe também serve para vos preparar para a vida. No trabalho, também vão ter sempre colegas que se vão fazer de amiguinhos e apunhalar-vos na primeira oportunidade. Não pensem que a vida é cor-de-rosa!

RODRIGO

Vocês não passam de crianças mimadas! Se continuarem assim, nunca vão ser ninguém na vida!

Alguns caloiros mostram-se entristecidos. Carlos e Inês mantêm-se frios e sérios.

SÓNIA

Em que é que nós estamos a falhar, caloiros? É que vocês envergonham-nos, estão a desonrar o curso...

Sónia começa a chorar.

SOFIA  
Olhem o que fizeram com a  
Senadorem! Sentem-se bem com  
isso, caloiros? Vocês são uma  
merda!

INÊS  
Já paravam com esta palhaçada!

DANIELA  
O quê, caloira?

INÊS  
Já chega de merdices! Não sabem  
praxar e depois quando veem que  
falham, tentam atirar-nos as  
culpas!

Sem nenhum deles se aperceber, LUÍS, um homem com  
aparência de trinta e poucos anos, trajado, alto, moreno,  
barbudo e ligeiramente forte, observa a cena.

SÓNIA  
Caloira, eu nem lhe vou  
responder...

JULIANA  
A caloira está a abusar dos  
limites!

INÊS  
Vai para o caralho!

DAVID  
Mas quem é que tu pensas que és  
para falar assim com ela?

SOFIA  
Já chega!

Luís surge por trás dos Superiores.

LUÍS  
Concordo!

Os Superiores viram-se e mostram-se chocados.

LUÍS (continuação)  
Boa tarde, Superiores!

SÓNIA  
Boa tarde, Senhor Imperatorum!

LUÍS  
O que eu acabei de assistir foi  
inadmissível. Até eu averiguar o  
que se está a passar, a praxe de  
cinema está suspensa! Caloira.

(aponta para Inês)  
Provavelmente será expulsa da  
praxe! Superiores! É para  
reunirmos daqui a pouco!

Luís sai. Sónia sai correndo a chorar. Sofia e Juliana vão com ela; os outros Superiores saem, silenciosamente. Os caloiros mostram-se chocados, inclusive Inês.

EXT. ESPLANADA DE CAFÉ

É uma esplanada ligeiramente movimentada, de onde se pode ver partes da cidade. Diogo, Inês, Jéssica e Vera ocupam uma das mesas.

VERA

Acham mesmo que vão terminar com a praxe de cinema?

DIOGO

Creio que não, mas tu, Inês, és capaz de ser punida.

INÊS

Quero que eles se lixem! Que façam o que quiserem. Já estava farta daquele discurso da treta!

VERA

É, mas, a tua rebeldia vai-te custar caro!

INÊS

Mas não acham que tive razão?

DIOGO E VERA

Não!

VERA

Exageraste bué!

DIOGO

Eles têm alguma razão, isto faz parte da praxe e nós, se queremos lá estar, temos mesmo de cumprir e aceitar. Temos direitos e eles não podem ultrapassar certos limites, mas não acho que o tenham feito.

VERA

Pois não! A Juliana podia ter pegado contigo por causa do David e não o fez. Nós ontem exaltámo-nos e acho que lhes devemos pedir desculpas!

DIOGO  
Eu concordo!

INÊS  
Eu mantenho a minha postura!

VERA  
Sê feliz...

DIOGO  
Jéssica? Estás muito calada!

JÉSSICA  
Estou intrigada com uma cena que descobri.

VERA  
Então?

JÉSSICA  
Isto se for verdade, é muito grave...

DIOGO  
O que se passa?

JÉSSICA  
Eu tenho quase a certeza que o Carlos é Caloiro Infiltrado.

VERA  
Estás a brincar?

Diogo e Inês sorriem de cínicos.

JÉSSICA  
Estive a juntar algumas peças e faz todo o sentido: ele anda estranho, a Juliana foi dizer à Leonor que ele gosta dela, mas tem medo de a magoar por causa de um segredo. E que segredo? Ainda por cima foi a Juliana que disse, o que, por si só, já é suspeito...

VERA  
Que cena!

JÉSSICA  
Para não falar que ele nunca vai às aulas do Guilherme, que desmascara os Infiltrados.

DIOGO  
Logo vi que havia alguma coisa errada com esse tipo!

INÊS

É verdade, sim, eu já sabia há algum tempo...

VERA

E não contaste nada?

INÊS

Ele ameaçou que eu não era batizada, se abrisse a boca!

VERA

Que otário! Mas como é que descobriste?

INÊS

Apanhei-o a falar com a Senadorem e confrontei-o.

JÉSSICA

Isto é muito grave, a Leonor tem que saber!

EXT. RUA - FIM DE TARDE

Leonor caminha por uma rua pouco movimentada. Cruza-se com MAFALDA, uma jovem que aparenta ter vinte e poucos anos, é magra, de estatura média, de cabelo preto às madeixas loiras, pela altura dos ombros, e olhos verdes. Está vestida com o traje académico da UBI.

LEONOR

Mafalda?

As duas abraçam-se.

MAFALDA

Que estás aqui a fazer?

LEONOR

Eu estudo cá, entrei este ano, em Cinema.

MAFALDA

Que bom! Estás a gostar?

LEONOR

Sim, está a ser fixe!

MAFALDA

E já conhecestes alguém?

LEONOR

Sim, meio que tenho um namorado, que ainda não é bem namorado mas pronto...

MAFALDA

A sério? Mostra-me o *Face*.

LEONOR

Ele não tem *Facebook*, mas tenho fotos com ele, no telemóvel. Eu vou-te mostrar!

Mostra as fotos a Mafalda.

MAFALDA

Eu conheço-o!

LEONOR

A sério?

MAFALDA

Sim, é o Carlos!

LEONOR

Sim. De onde o conheces?

MAFALDA

Ele morou comigo na residência no nosso ano de caloiros. Sua maluca, andas a namorar com um Superior!

LEONOR

Não, ele é da minha turma.

MAFALDA

Então ele deixou cadeiras por fazer, mas é estranho, ele era bom aluno...

LEONOR

Não, ele é mesmo caloiro.

MAFALDA

O Carlos que eu conheço estaria agora no terceiro ano. Só se eu o estiver a confundir...

LEONOR

Deves estar mesmo...

MAFALDA

Pois, tens razão, não deve ser o mesmo. Olha amiga vou andando, gostei de te ver. Fica bem!

LEONOR

Tu também! Vai dando notícias.

Mafalda sai bastante agitada e já nem responde a Leonor que fica parada confusa.

INT. SALA DA CASA DE DAVID - FIM DE TARDE

Os Superiores, incluindo Carlos, estão reunidos na sala que, desta vez, está bastante arrumada.

DANIELA

Isto é assim, eu costumo ser uma pessoa muito tolerante mas isto passou das marcas!

SÓNIA

Eu concordo! Essa caloire já não tem salvação possível.

SOFIA

Concordo...

CARLOS

Malta, eu preciso de falar uma cena convosco antes do Imperatorum *chegar*.

SOFIA

Diz!

CARLOS

É assim: eu ainda não pedi em namoro a Leonor, mas nós estamos juntos. Eu sei que vos desiludi e que isto só nos vai dar problemas, mas, infelizmente, não posso mandar no coração...

SÓNIA

Eu compreendo, afilhado...

CARLOS

Para evitar mais problemas eu decidi que o melhor será contar a verdade à Leonor, só a ela. Penso que, neste momento, será a melhor solução... Contudo, claro, não o quero fazer sem vocês estarem de acordo.

JULIANA

Eu acho que é o melhor. Se fores tu a contar, ela pode compreender; se descobrir por outros vai ser muito mau...

RODRIGO

Sim, e, se correr bem, até pode ser que ela convença os outros caloiros.

DANIELA

Sim, na melhor das hipóteses.

SÓNIA

E, se correr mal, nós estamos aqui para te apoiar. Foram estes os valores que eu e os outros Superiores vos incutimos e está na hora de o provar!

CARLOS

Obrigada!

SOFIA

Abracinho de grupo?

Todos se abraçam, emocionados. Tocam a campainha. David vai abrir. É Luís.

DAVID

Olá Luís!

Dão um toque de mãos e Luís entra.

LUÍS

Boa tarde a todos.

INT. QUARTO DE LEONOR - FIM DE TARDE

Flávia está a estudar, na secretária. Leonor chega.

FLÁVIA

Olá vadia!

LEONOR

Olá.

FLÁVIA

Já chegaste?

LEONOR

Sim, houve para lá umas confusões e a praxe acabou mais cedo.

FLÁVIA

Que cena!

LEONOR

Estou aqui intrigada.

FLÁVIA

Então?

LEONOR

Encontrei uma amiga que me disse que conhece o Carlos, mas jura que ele é do terceiro ano...

FLÁVIA

A sério? Que estranho...

LEONOR

Mesmo! E ela depois ficou estranha e fugiu, literalmente...

FLÁVIA

Eu tenho uma teoria, mas acho que não vais gostar de a ouvir...

LEONOR

Achas que o Carlos é Infiltrado?

FLÁVIA

É possível... O distanciamento, o segredo, o amigo bêbado que o confunde com o irmão, agora a tua amiga... É muita coincidência!

Leonor senta-se na cama e põe as mãos à frente da cara, cabisbaixa.

FLÁVIA (continuação)

Oh amiga, mas isso não significa que ele esteja a fazer por mal... Eu compreendo-o um bocado.

LEONOR

Eu não. Se isto for verdade, o que eu não quero acreditar que seja, eu nunca o vou perdoar. Ele podia ter confiado em mim, pelo menos isso...

FLÁVIA

Calma, amiga...

LEONOR

Eu nunca o vou perdoar!

FLÁVIA

Conversa com ele.

LEONOR

É o que eu vou fazer, mas, te garanto, eu saio da praxe e ele nunca mais me dirige a palavra!

FLÁVIA

Ouve-o primeiro...

Leonor recebe um sms de Jéssica.

JÉSSICA - SMS PARA LEONOR

*Olá miga. Preciso muito falar contigo sobre o Carlos. Posso ir ao teu quarto?*

LEONOR

A Jéssica diz que precisa falar comigo sobre o Carlos. Está a perguntar se pode vir cá. Não te importas?

FLÁVIA

À vontade!

Leonor responde à mensagem.

LEONOR - SMS PARA JÉSSICA

*Também preciso falar contigo.  
Anda quando puderes!*

JÉSSICA - SMS PARA LEONOR

*Ok! Estou aí em 5 min.*

LEONOR - SMS PARA JÉSSICA

*ok!*

INT. SALA DA CASA DE DAVID - FIM DE TARDE

Estão todos sentados em círculo.

LUÍS

Bom, se é como vocês contam, não vejo motivos para suspender a praxe, mas essa caloira, a partir de hoje, escusa de aparecer nas praxes! As faltas de respeito que ela tem tido para com colegas e Superiores têm ido além do aceitável.

SÓNIA

Nós compreendemos.

LUÍS

E tu Carlos, resolve essa situação com a caloira e tenta que não se descubra antes do Batismo porque sabes que vai contra as regras.

CARLOS

Eu sei, Luís...

LUÍS

É assim: também não precisam de fazer grande drama, que já ninguém liga a essas regras mas, convém manter a postura. Se sabem que eu sei e apoio, começam a pôr em causa a minha autoridade...

CARLOS  
Compreendo!

LUÍS  
Resolve lá isso e comuniquem a  
decisão à caloira.

Luís levanta-se e todos se levantam, a seguir. Luís começa a FALAR, em particular, com Sónia.

SÓNIA  
Ok, obrigada e desculpe pela  
confusão, Senhor Imperatorum!

LUÍS  
Só Luís, e é por tu!

SÓNIA  
Ok!

LUÍS  
A culpa não é vossa, os caloiros  
é que estão cada vez mais  
rebeldes.

SÓNIA  
Mesmo, no meu tempo não era nada  
disto.

LUÍS  
No meu, então, nem se fala...  
Mas, se a Senhora Senadorum  
estiver disponível, nós podemos  
combinar um café e discutir sobre  
a evolução da praxe.

SÓNIA  
Vou pensar no seu caso...

LUÍS  
Talvez eu amanhã decida aparecer  
na praxe...

SÓNIA  
Fico à espera!

INT. QUARTO DE LEONOR - FIM DE TARDE

Jéssica acaba de entrar e senta-se na cama de Leonor. A  
mesma está ao lado dela e Flávia em frente, na outra cama.

LEONOR  
Então, amiga, o que se passa?

JÉSSICA  
Descobri uma coisa muito grave.

LEONOR  
O que é?

JÉSSICA  
É sobre o Carlos...

LEONOR  
Ah, já sei...

JÉSSICA  
Já?

LEONOR  
Sim. Também achas que ele é  
Infiltrado?

JÉSSICA  
Sim...

LEONOR  
Estávamos a falar agora sobre  
isso...

JÉSSICA  
Como é descobriste?

LEONOR  
Numa conversa com uma amiga. Ela  
foi colega dele na residência, no  
primeiro ano...

JÉSSICA  
Não sei o que dizer...

LEONOR  
Eu só vou acreditar quando ouvir  
da boca dele!

FLÁVIA  
Precisam de conversar...

LEONOR  
Mas diga ele o que disser, eu não  
o vou perdoar!

JÉSSICA  
No teu lugar faria o mesmo!

FLÁVIA  
Também não será bem assim, eu  
entendo o lado dele. Ele errou em  
não te contar...

JÉSSICA

Sim, primeiro ouve o que ele te tem a dizer. Depois logo vês como reages.

LEONOR

Vou falar! Mas primeiro vou tirar a prova dos nove! Oh Flávia, tu não tens uma amiga que faz parte de uma Melícia?

FLÁVIA

Sim, é a Carla.

LEONOR

Tenta descobrir onde ela vai estar e quando...

FLÁVIA

Ui! O que andas a tramar?

LEONOR

Se o Rodrigo foi inteligente o suficiente para escapar de uma Melícia, o menino Carlos, se for Infiltrado, também não se vai deixar apanhar...

JÉSSICA

Vais-lhe montar uma ratoeira?

LEONOR

Se não vou...

FLÁVIA

Já lhe mandei mensagem. Ela vai estar, amanhã, pela zona do Polo IV.

LEONOR

Obrigada!

FLÁVIA

Vê la no que te metes!

LEONOR - SMS PARA CARLOS

*Olá. Olha, eu e a Jéssica amanhã à noite vamos tomar café naquele café junto ao Polo IV. Queres ir? <3*

CARLOS - SMS PARA LEONOR

*Pode ser! <3*

LEONOR

A tenda está montada!

INT. CORREDOR DA UBI - DIA

Os alunos do primeiro ano acabam de sair da sala de aula.

CARLOS  
Vou para casa!

LEONOR  
Não vais à aula?

CARLOS  
Não.

LEONOR  
É a aula do Professor Guilherme,  
e, ainda não foste uma única  
vez...

CARLOS  
Dizem que ele é uma seca!

LEONOR  
Como é que tens tanta certeza se  
nunca foste a uma aula dele.  
Anda, vamos experimentar?

CARLOS  
Não.

LEONOR  
Porquê?

CARLOS  
Não insistas. Eu tomo as minhas  
próprias decisões.

LEONOR  
Ok, claro, tens toda a razão!

CARLOS  
Obrigada por perceberes!

LEONOR  
Olha, e logo sempre vais tomar  
café connosco?

CARLOS  
Sim.

LEONOR  
Ok. Até logo, então!

CARLOS  
Até logo!

Despedem-se com um beijo.

EXT. RUA - NOITE

Estamos numa rua escura e sem movimento. Carlos, Leonor e Jéssica caminham.

LEONOR

Está uma noite tão calma, já nem me apetece ir tomar café, só mesmo caminhar.

JÉSSICA

Isto é um bocado isolado...

LEONOR

São uns medricas!

CARLOS

Podem aparecer Melícias!

LEONOR

Não aparecem nada.

JÉSSICA

Já da outra vez disseste isso e depois viu-se...

LEONOR

Eles não nos fizeram quase nada!

JÉSSICA

Porque estávamos com um Caloiro Infiltrado que nos conseguiu safar!

LEONOR

Pois...

CARLOS

É melhor irmos embora!

LEONOR

Eu não quero ir!

CARLOS

Se a Melícia aparecer, ninguém te vai proteger desta vez!

LEONOR

Será que não vai? Eu acho que a Jéssica é Infiltrada!

JÉSSICA

Eu acho que és mais tu. Estás muito sem medo. Ou então é o Carlinhos!

CARLOS  
 Eu? Vocês estão loucas! Vamos mas  
 é embora!

A Melícia aparece.

CARLOS (continuação)  
 (sussurrando para ele mesmo)  
 Foda-se!

Ouve-se uma voz feminina.

CHEFE DA MELÍCIA  
 Ora muito boa noite!

CARLOS, JÉSSICA E LEONOR  
 Boa noite...

CHEFE DA MELÍCIA  
 O que fazem sem Superiores a  
 estas horas?

LEONOR  
 Viemos dar um passeio, Senhora da  
 Melícia!

CHEFE DA MELÍCIA  
 (rindo)  
 Senhora da Melícia? Ponha-se de  
 prancha, caloira! E vocês os dois  
 também!

CHEFE DA MELÍCIA (continuação)  
 A caloira não sabe como se  
 cumprimenta um Chefe de Melícia?

LEONOR  
 Não me lembro, peço desculpa!

CHEFE DA MELÍCIA  
 A caloira é uma grande merda. E  
 vai encher e dizer "Sou uma merda  
 de uma caloira porque não sei  
 cumprimentar uma Melícia!" até  
 aprender como se cumprimenta uma  
 Melícia! Já!

Leonor obedece. Carlos mostra-se incomodado mas não faz nada.

LEONOR  
 Sou uma merda de uma caloira  
 porque não sei cumprimentar uma  
 Melícia! Sou uma merda de uma  
 caloira porque não sei  
 cumprimentar uma Melícia!...

Passado uns minutos. Leonor, já contorcida de dores e lacrimejando, continua a encher. Carlos mostra-se sufocado ao ver o sofrimento e humilhação de Leonor. Jéssica olha-o com reprovação.

LEONOR (continuação)  
Posso parar? Já não aguento mais!

CHEFE DA MELÍCIA  
Não, caloira! Continue...

CARLOS  
Não acham que já chega?

ELEMENTO DA MELÍCIA 1  
E quem você pensa que é para dar opinião?

CARLOS  
Só acho que é tortura a mais!

ELEMENTO DA MELÍCIA 1  
O caloiro cale-se se não quer encher também!

Carlos fica pensativo por breves segundos.

CARLOS  
Posso, pelo menos trocar com ela?

CHEFE DA MELÍCIA  
Não!

Carlos fica pensativo por breves segundos. Jéssica olha-o, novamente, com reprovação.

CARLOS  
Por favor, parem!

Os elementos da Melícia olham-no com reprovação.

CHEFE DA MELÍCIA  
Já me estou a passar consigo!

CARLOS  
O meu nome é Carlos Sousa!  
Terceiro ano de Cinema, três matrículas, Grão-Mestre!  
(mostra o Cartão de Estudante aos elementos da Melícia)  
Estas caloiras estão comigo!

Leonor levanta-se em choque e com os olhos ainda mais lacrimejantes. Jéssica, também chocada, coloca-se junto da amiga, abraçando-a.

CHEFE DA MELÍCIA  
Porque não avisou antes?

CARLOS  
Estava a atuar como Caloiro  
Infiltrado...

LEONOR  
Então sempre é verdade?

CARLOS  
Leonor, eu posso explicar!

LEONOR  
Eu odeio-te!

Leonor vira costas e vai-se embora, junto com Jéssica.

EXT. TERRAÇO ATRÁS DA UBI - DIA

Está um sol radiante. Carlos e Leonor encontram-se no terraço. Os dois mostram expressões de tristeza e Leonor não consegue olhar para Carlos.

CARLOS  
Obrigada por teres vindo!

LEONOR  
Fala...

CARLOS  
Eu quero pedir-te desculpa, não  
era para teres descoberto daquela  
forma...

LEONOR  
Tu és um idiota! E eu não  
descobri daquela forma, já sabia  
antes, só queria ver até onde tu  
ias...

CARLOS  
Como é que descobriste? Foi a  
Inês que te contou?

LEONOR  
Não, e não gostei das ameaças que  
lhe fizeste!

CARLOS  
Ela é que me chantageou!

LEONOR  
Mas conseguiste descer mais  
baixo! Eu apenas me limitei a  
juntar peças e depois quis

LEONOR (continuação)  
testar-te para ter a certeza e  
ouvir da tua boca!

CARLOS  
Tens razão! Eu sei que neste  
momento me deves odiar, mas é a  
verdade...Desculpa...

LEONOR  
Podias ter-me contado...

CARLOS  
Não podia, sabes que ia contra as  
regras...

LEONOR  
E as regras importam mais que eu?

CARLOS  
Puseram demasiadas expectativas  
em mim, não queria falhar, não os  
queria desiludir, estava a lutar  
por um bem maior. Mas quando eles  
viram o que tu significavas para  
mim, incentivaram-me a contar-te,  
mas já foi tarde...

LEONOR  
Eu confiei em ti: quando quis  
desistir da praxe, deste-me força  
para continuar; contei-te os meus  
segredos. Passámos tão bons  
momentos, tu deixaste que eu me  
apaixonasse por ti! Tu só me  
usaste!

CARLOS  
Eu não te usei! O que sinto por  
ti é verdadeiro! Sempre manipulei  
a praxe em função do que tu  
pedias: querias jogos de  
integração, mais convívio, eu fui  
sugerir isso, porque era o que tu  
querias, o que todos os caloiros  
queriam! O meu papel não é só  
denunciar, é ajudar-vos,  
essencialmente!

LEONOR  
O teu papel é ser um falso e um  
traidor. A única coisa que eu  
queria era um Carlos verdadeiro,  
aquele que eu conhecia ou achava  
que conhecia...

CARLOS

E ele está aqui! Eu continuo o mesmo, isto não vai mudar nada.

LEONOR

Eu sinto-me enganada.

CARLOS

Eu percebo, não sei como me sentiria no teu lugar, mas tens de compreender o meu lado...

LEONOR

Não percebes nada! Só acho que me devias ter contado, assim, pelo menos, não fazia figura de estúpida...

CARLOS

Não fizeste figura de estúpida...

Leonor permanece em silêncio.

CARLOS (continuação)

Será que algum dia me vais conseguir perdoar?

LEONOR

Não sei, mas neste momento não consigo nem olhar para ti...

Carlos fica cabisbaixo, segurando as lágrimas. Leonor sai, fazendo o mesmo.

EXT. JARDIM PÚBLICO - DIA

Está prestes a iniciar-se mais uma praxe. Os caloiros encontram-se, em linha reta, com a ausência de Inês e Leonor. Carlos encontra-se junto dos Superiores, em frente a eles, porém, não se encontra trajado.

SOFIA

Onde é que está a Caloira Leonor?

JÉSSICA

Não sei se ela vem Grão-Mestre...

SOFIA

E porquê é que ela não vem?

JÉSSICA

A Grão-Mestre sabe porquê...

SÓNIA

Caloiros!

CALOIROS

Sim, Senadorum Sónia!

SÓNIA

Há algo que o Carlos vos quer dizer.

CARLOS

Presumo que já saibam a verdade.

VERA

Já deduzimos...

CARLOS

Bom, como vocês já perceberam, eu sou vosso Superior e fui Caloiro Infiltrado...

Os caloiros fazem expressões desagradáveis.

CARLOS (continuação)

Sei que se devem sentir traídos, magoados, zangados, mas, antes de tudo, quero explicar-vos um pouco sobre o que foi o meu papel.

Os caloiros olham atentamente.

CARLOS (continuação)

Esta tradição já existe há alguns anos e foi criada com o objetivo dos Superiores saberem o que os caloiros pensam acerca da praxe e dos Superiores.

VERA

Ámen!

DANIELA

Caloira, cale-se.

Vera faz cara feia, mas obedece.

CARLOS

Bom. À primeira vista, podem achar isso mau. Mas o nosso papel não é só esse; é, também, o de vos perceber, entender como vocês são, se estão com algum problema que não se sintam à vontade de desabafar com os Superiores. É óbvio que vocês vão-se sentir muito mais à vontade a desabafar algo que vos perturba com um amiguinho do que com um destes monstros trajados. É ou não é verdade, caloiros?

Todos RIEM.

CALOIROs

É sim!

CARLOS

Eu e os outros, estando no vosso meio, sendo um de vocês, pudemos perceber que a turma não estava unida, criámos jogos de integração, soubemos de problemas pessoais que, naturalmente, não vou dizer aqui, sobre alguns de vocês, e direcionámos a praxe em função disso: de vos animar, de vos alegrar, de vos fazer sentir bem...

JÉSSICA

Isso há que admitir que é verdade. Eu contei ao Carlos que estava em baixo porque tinha sofrido *bullying* na escola. Na praxe seguinte, não sei porque alma, bem, agora sei, criaram o jogo dos cinco elogios e escolheram-me a mim para o fazer...

FLASHBACK - EXT. JARDIM PUBLICO - DIA

Caloiros e Superiores encontram-se todos frente a frente, em linha reta, Carlos, Juliana e Rodrigo, ainda estão entre os caloiros.

DANIELA

Caloiros! Vamos fazer um jogo. Como vocês só se conhecem há três dias, acho este desafio interessante: vou escolher um caloiro à sorte e cada um de vocês vai dar cinco elogios a esse caloiro.

CALOIROs

Sim, Grão-Mestre Daniela!

DANIELA

Ora, quem vou escolher?  
Hum...Caloira Jéssica, venha para a minha beira.

Jéssica obedece.

DANIELA (continuação)  
Muito bem. Caloiro Diogo, cinco elogios para a amiguinha!

DIOGO  
Hum...és bonita, inteligente, bem-disposta... Mais? Hum...És fofinha... E uma boa amiga.

Jéssica sorri.

DANIELA  
Muito bem! Caloira Leonor!

LEONOR  
És divertida, muito inteligente, carinhosa, linda e fofa! Só te conheço há três dias, mas já considero uma bênção ter-te como amiga!

JÉSSICA  
Obrigada!

DANIELA  
Caloira Vera!

VERA  
Hum...fofa, divertida...

FIM DO FLASHBACK

EXT. JARDIM PÚBLICO - DIA

JÉSSICA  
De facto, isso aumentou muito a minha autoestima!

VERA  
Também tive uma situação parecida. Quando o meu namorado acabou comigo, eu desabafei com a Juliana...

FLASHBACK - EXT. JARDIM PUBLICO - DIA

Caloiros e Superiores encontram-se todos frente a frente, em linha reta. Carlos e Juliana ainda estão entre os caloiros. Rodrigo já está entre os Superiores.

SÓNIA  
Caloirada! Hoje vamos fazer um Jogo Diferente! Os Superiores vão reunir e eleger um caloiro e uma caloira para ser *Miss&Mister*. Os

SÓNIA (continuação)  
 vencedores, como prêmio, vão  
 poder escolher um Superior ou uma  
 Superior para lhe fazer uma  
 Declaração de Amor. E, atenção,  
 os Superiores não são  
 homofóbicos, homem pode escolher  
 homem e mulher pode escolher  
 mulher. Gostaram, caloiros?

CALOIRO  
 Sim, Senadorem Sónia.

Os caloiros desfilam um por um.

SÓNIA  
 Nós vamos reunir e já dizemos os  
 resultados.

Os Superiores reúnem-se em círculo e sussurram entre si,  
 depois colocam-se em linha reta.

SÓNIA (continuação)  
 E os *Miss&Mister* são a Caloira  
 Vera e o Caloio Diogo.

Os caloiros batem palmas.

FIM DO FLASHBACK

EXT. JARDIM PÚBLICO - DIA

VERA  
 Acho que por mais anos que viva,  
 nunca nenhum homem me fará uma  
 declaração de amor tão bonita  
 como a que o Grão-Mestre Rodrigo  
 me fez. Até deixei logo de pensar  
 no meu ex.

Todos RIEM.

DUARTE  
 Houve uma coisa que o Carlos fez  
 por mim, também. Os meus pais  
 perderam os empregos e eu  
 contei-lhe que estava com  
 dificuldades financeiras e...

FLASHBACK - EXT. JARDIM PÚBLICO - DIA

Caloiros e Superiores encontram-se todos frente a frente,  
 em linha reta. Carlos ainda está entre os caloiros.  
 Juliana e Rodrigo já estão entre os Superiores.

DAVID

Caloiro Duarte! Descobrimos que os seus pais ficaram desempregados. Então os seus amiguinhos e nós, Superiores, estivemos a vender algumas rifas e temos isto para si.

David entrega-lhe um envelope. David abre e lá tem bastantes notas. Duarte emociona-se e todos o abraçam.

FIM DO FLASHBACK

EXT. JARDIM PÚBLICO - DIA

DUARTE

Graças ao vosso gesto, os meus pais conseguiram pagar as rendas em atraso, o que me permitiu continuar a estudar. Nunca terei palavras para agradecer!

Todos sorriem.

CARLOS

Como veem, não somos só mauzões. E a, partir de agora, podem respirar de alívio porque não há mais nenhum Infiltrado!

VERA

Também mau era!

JÉSSICA

Mas o que fizeste com a Leonor não tem desculpa, podias, pelo menos, ter-lhe contado!

CARLOS

Vocês têm que compreender...

JÉSSICA

Carlos! Ela sente-se usada, eu também me sentiria assim no lugar dela.

CARLOS

Tens de perceber que a minha posição não é fácil...

JÉSSICA

E a dela? Eu não sei se tu gostas dela, se foi estratégia...

CARLOS

Gosto dela, sim! Não admito que digam que a usei!

JÉSSICA

Como deves calcular, depois de tudo isto, nós já não sabemos nada.

CARLOS

Pois, mas eu gosto sim dela e não contava que isso acontecesse. Eu ia contar-lhe, só que tive receio que ela contasse a alguém, não podia por a minha missão em risco.

JÉSSICA

São prioridades...

INT. BIBLIOTECA - DIA

Estamos numa sala extensa e bastante movimentada, porém, silenciosa. Leonor e Inês estão numa das mesas, a estudar. O telemóvel de Leonor VIBRA. É uma chamada de Carlos. Leonor rejeita a chamada.

INÊS

É outra vez o Carlos?

LEONOR

Ele não para! Já devia ter percebido que não quero falar com ele!

INÊS

Pois. E acho que fazes bem, isso que ele fez, não se justifica!

O telemóvel de Leonor volta a VIBRAR, desta vez, é um SMS de Carlos.

CARLOS - SMS PARA LEONOR

*Olá! Preciso falar contigo! Sei que estás chateada comigo e com razão, mas não é correto faltar à praxe.*

INÊS

É ele?

LEONOR

Sim, está-me a dar lições de moral...

INÊS

*Lol.*

LEONOR - SMS PARA CARLOS  
*Mas desde quando é que a tua  
 opinião me interessa? E, além  
 disso, não me interessa ouvir  
 nada do que tenhas para me dizer!  
 Deixa-me em paz!*

CARLOS - SMS PARA LEONOR  
*Como queiras...*

Leonor lê a mensagem, pousa o telemóvel bufando e levanta-se com os olhos lacrimejantes.

LEONOR  
 Vou apanhar ar!

INÊS  
 Estás bem?

LEONOR  
 Sim, já volto!

Leonor sai. Inês sorri indiferente.

EXT. JARDIM PÚBLICO - DIA

A praxe está a decorrer, os caloiros CANTAM a canção do Pónei. Carlos encontra-se sentado num banco, mais ao lado, mexendo no telemóvel. Daniela senta-se junto dele.

DANIELA  
 E então?

CARLOS  
 Ela não me atende as chamadas.  
 Mandeí mensagem. Diz que não quer  
 falar comigo, para a deixar em  
 paz.

DANIELA  
 Eu percebo-a. Está magoada, tens  
 de lhe dar tempo! Acho que ela  
 com o tempo vai perceber e vai  
 voltar a falar contigo. Mas não a  
 pressiones.

CARLOS  
 Sim, não lhe vou dizer mais nada  
 por enquanto...

DANIELA  
 Nós vamos falar com ela também.  
 Não te preocupes! Não te quero  
 ver triste.

CARLOS

Ela tem razão. Eu menti-lhe. Não soube lidar com a situação e só fiz borrada!

DANIELA

Não somos perfeitos, Carlos. Tu tinhas muita pressão em cima. Muito fizeste tu... Não te lamentes! Agora, é seguir em frente. Ela vai perceber a joia de rapaz que tu és!

CARLOS

Obrigada!

Dão um abraço.

DANIELA

Vá, anda para a nossa beira e vamos dançar a música do pônei com os caloiros.

Carlos RI.

CARLOS

Não sei o que seria de mim sem vocês.

DANIELA

A praxe ensinou-nos a ser uma família. E, na família, as pessoas apoiam-se umas nas outras!

CARLOS

Obrigada!

DANIELA

Não tens de agradecer! Vamos ao pônei?

CARLOS

Vamos ao pônei!

Levantam-se e vão para junto dos caloiros. Daniela coloca-se no meio deles e Carlos vai junto. Os outros Superiores começam a dançar também.

TODOS

Cavalgando no meu pônei, no meu velho e gordo pônei, cavalgando no meu pônei assim reza a lenda...

INT. BAR DA UBI - DIA

O bar está bastante movimentado. Juliana almoça numa das mesas com Carlos, Daniela, David, Rodrigo, Sofia e Sónia. Mais ao lado está Inês, sozinha numa mesa. Aparenta estar triste. Os Superiores observam-na e comentam.

DANIELA  
Coitada da Caloira!

SÓNIA  
Porque é que ela está ali sozinha?

CARLOS  
Os caloiros estão reunidos por causa dos preparativos da latada.

DANIELA  
Mas a Leonor também não deve ter ido...

CARLOS  
Eu não estou lá, ela foi de certeza...

SOFIA  
Mas ela não saiu da praxe também?

DAVID  
A meu ver, ela não quer desistir, apenas não consegue ver o Carlos...

SÓNIA  
Também acho que é mais isso...

SOFIA  
Mas não pode ser. Não pode dar mais do que cinco faltas!

DANIELA  
Ela ainda só deu duas e, se não passar muito o limite, sempre foi uma caloira exemplar e é compreensível, não stressem. Estou é triste pela Inês!

SOFIA  
Ela fez a cama onde se deitou!

DANIELA  
Mas... coitada. Eu até gostava dela. Dá pica praxar assim caloiros. Os que fazem tudo também se tornam uma seca!

RODRIGO

É mesmo.

SÓNIA

Concordo!

JULIANA

E a culpa foi minha, pesa-me a consciência.

SOFIA

*Lol.*

DAVID

A culpa não foi tua!

JULIANA

Coitada. Eu vou tentar falar com ela.

CARLOS

Para quê? Essa gaja é estúpida e aposto que anda a meter coisinhas na cabeça da Leonor!

DAVID

Isso é provável.

DANIELA

Ela não lucra nada com isso, não acredito que o faça!

CARLOS

Daniela, tu és muito inocente!

JULIANA

Eu vou conversar com ela, ate já!

Juliana levanta-se e vai ter com Inês.

RODRIGO

Oh Sónia! Tu é que podias falar com o Luís e convencê-lo a deixar a caloira voltar.

SÓNIA

E porquê eu?

RODRIGO

Porque és a aluna com mais matrículas e ele simpatiza muito contigo...

CARLOS

Também já reparei que sim e ele está-me sempre a falar de ti...

Sónia fica corada.

SÓNIA  
Vocês... Nós somos só amigos!

RODRIGO  
Não dissemos o contrário.

INT. BAR DA UBI - DIA

Juliana chega junto de Inês.

JULIANA  
Posso sentar-me?

INÊS  
O que é que queres?

JULIANA  
Conversar contigo!

INÊS  
Queres que vá buscar umas cartas?  
Também podemos jogar à sueca e  
fingir que somos amigas.

JULIANA  
Para de ser criança!

INÊS  
*Lol.*

JULIANA  
Apesar de tudo, eu sinto-me  
culpada pelo que aconteceu.

INÊS  
Estou comovida!

JULIANA  
Para de ser assim, estou a ser  
tua amiga, a tentar resolver as  
coisas a bem.

INÊS  
Foi uma boa tentativa... falhada!  
Parabéns! Podes ir embora!

JULIANA  
Para de te armar em durona! Eu  
sei que gostas da praxe e nós,  
apesar de tudo, até gostamos de  
te ter como caloira. E até  
estamos dispostos a falar com o  
*Imperatorum* e dar-te uma segunda  
oportunidade. Agora tu é que  
sabes...

INÊS

Quero que tu vás para o raio que te parta!

JULIANA

Pronto! A minha consciência está limpa! Eu tentei...

Juliana levanta-se e sai.

INT. SALA DE AULA - DIA

A aula já terminou, Irene está a sair da sala. Alguns alunos do primeiro ano permanecem na sala. Os lugares são os mesmos, só faltam Carlos e Juliana.

IRENE

Pronto. Eu deixo a porta aberta, mas não abandonem a sala, ok?

ALUNOS

Sim, Professora!

IRENE

Até amanhã!

ALUNOS

Até amanhã!

Leonor está sentada na fila da frente, mexendo no telemóvel, bastante triste. Diogo repara e vai sentar-se ao lado dela.

DIOGO

Não gosto de te ver assim!

LEONOR

Eu estou bem...

DIOGO

Não estás não!

LEONOR

Oh Di! Eu estou cansada! Porque é que as pessoas são assim?

DIOGO

Na vida vamos sempre encontrar pessoas que nos desiludem e sabes como devemos reagir?

LEONOR

Como?

DIOGO

Sorrindo! Tu és muito linda! E esse gajo não presta, mereces ser feliz!

LEONOR

Eu sei...

DIOGO

Ele usou-te e enganou-te e isso não se faz!

LEONOR

Eu quero ir à praxe, mas não consigo olhar para ele...

DIOGO

Finge que ele lá não está!

LEONOR

Não é fácil.

DIOGO

Eu vou estar ao teu lado, não te preocupes!

LEONOR

Obrigada! Mas eu para já não quero ir. Para mim, já perdeu o valor...

DIOGO

Tudo bem! Logo, podíamos ir ao cinema e jantar na hamburgueria. O que achas?

LEONOR

Não me leves a mal, mas não ando com muita vontade de sair...

DIOGO

Oh! Anda lá! Vai-te fazer bem! Saiu um filme de comédia muito fixe.

LEONOR

Ah pois é! Ando mesmo curiosa por ver esse filme!

DIOGO

Então...

LEONOR

Pronto. Convenceste-me, mas eu não vou ser uma boa companhia...

DIOGO  
Vais sim!

INT. HAMBURGUERIA - NOITE

Diogo e Leonor jantam no interior de uma hamburgueria ligeiramente movimentada, numa mesa perto da porta.

LEONOR  
É assim, a Margarida desenha melhor, mas gostei mais do *Storyboard* da Vera, porque acho que ela criou melhor os planos.

DIOGO  
Sim, ela fez planos muito bons!

LEONOR  
Eu cá não tenho jeito para desenhar. O meu ficou um nojo. Desisti e fiz no programa.

DIOGO  
Mas ficou bem na mesma.

LEONOR  
Sim, o Professor gostou...

Sónia e Luís entram no restaurante.

SÓNIA  
Caloiros, por aqui?

DIOGO  
Sim, viemos jantar.

SÓNIA  
Já reparei. Caloira Leonor? Não a tenho visto na praxe...

LEONOR  
Nem vai ver mais!

Diogo e Sónia mostram-se chocados. Luís só observa.

SÓNIA  
Porquê, caloira?

LEONOR  
A praxe perdeu todo o valor! Pensava que era uma coisa que, na realidade, não é.

SÓNIA  
Leonor! Eu sei que estás magoada com o que aconteceu, mas não é

SÓNIA (continuação)  
 motivo para isso! Uma coisa não  
 tem nada a ver com a outra.

LEONOR  
 Tem tudo a ver! E não foi só o  
 Carlos que me enganou, foram  
 todos vocês, com essa missão  
 idiota. Eu pensei muito sobre o  
 assunto e a minha decisão está  
 tomada!

SÓNIA  
 Pronto! Tu é que sabes, mas acho  
 que devias conversar com o Carlos  
 primeiro...

LEONOR  
 Não lhe devo justificações e já  
 lhe disse o que tinha a dizer!

SÓNIA  
 Pronto... só digo para pensares  
 melhor...

LEONOR  
 Já pensei bastante, acredite!

SÓNIA  
 Pronto, tu é que sabes... olhem,  
 nós vamos jantar. Até já!

DIOGO E LEONOR  
 Até já!

Sónia e Luís caminham até à fila do balcão!

SÓNIA  
 Ai, coitado do Carlos!

LUÍS  
 É esta a caloira de que ele  
 gosta, não é?

SÓNIA  
 É. E aquele caloiro gosta dela...

LUÍS  
 Pois, aquilo parecia um encontro.

SÓNIA  
 Nem sei como é que lhe vou dizer  
 isto...

Luís coloca os braços à volta de Sónia.

LUÍS

Se quiseres, eu falo com ele.

SÓNIA

Obrigada! Mas não é preciso,  
amanhã falo com ele.

LUÍS

Calma...

Com Diogo e Leonor.

DIOGO

Mas aqueles dois agora andam?

LEONOR

Pelos vistos. São só surpresas  
nesta universidade...

DIOGO

Olha, e que história é essa de  
não querereres voltar para a praxe?

LEONOR

Foi a minha decisão e agradecia  
que não falássemos sobre isso!  
Saímos para descontrair, certo?

DIOGO

Não toco mais no assunto!

LEONOR

Obrigada! Escolhe outro tema!

DIOGO

Ok... Qual é a tua cor preferida?

LEONOR

Azul, vermelho e rosa. Não  
consigo escolher! E a tua?

DIOGO

Gosto de verde.

LEONOR

Deixa-me adivinhar, és  
sportinguista?

DIOGO

Por acaso sou...

LEONOR

Falta de gosto.

DIOGO

Que quê? E tu? Aposto que és  
benfiquista!

LEONOR  
Que nojo! Eu sou do F.C.P.

DIOGO  
Piorou! Quem é o teu jogador preferido?

LEONOR  
Sei lá...

DIOGO  
Não consegues escolher?

LEONOR  
Eu não vejo futebol.

DIOGO  
O quê?

Diogo começa a RIR.

EXT. TERRAÇO ATRÁS DA UBI - DIA

Não se encontra mais ninguém no espaço além de Carlos e Sónia. Os dois CONVERSAM, enquanto fumam um cigarro.

CARLOS  
Ela disse mesmo isso?

SÓNIA  
Sim, e de forma muito arrogante.  
Não gostei nada da atitude dela!

CARLOS  
A culpa é minha!

SÓNIA  
Não, não é! Desculpa mas ela está a ser infantil e mimada!

CARLOS  
Ela e o Diogo estavam tipo num encontro?

SÓNIA  
Estiveram o tempo aos risinhos, mas não acho que aquilo vá dar!

CARLOS  
Porquê?

SÓNIA  
Porque ela gosta de ti! Ela anda com ele para te tentar esquecer, à força. Mas isso nunca dá certo e ela, um dia, vai cair na realidade!

CARLOS

Tenho medo que ela se apaixone.

SÓNIA

Acho que não. Ela ama-te, isso é certo! Se não, ela não reagia assim.

CARLOS

Achas mesmo?

SÓNIA

Tenho a certeza. Só é preciso alguém que a consiga chamar à razão. E, não pode ser nenhum de nós...

EXT. JARDIM PUBLICO - TARDE

Inês caminha pelo jardim onde estão a ocorrer várias praxes. Ela observa, atentamente. Olha para a sua esquerda onde estão caloiros, de um curso qualquer, a fazer jogos de mimica.

CALOIRO 1

Galinha?

O outro caloiro faz um gesto de incompleto.

CALOIRO 3

Uma galinha a cantar? É a cantora de Israel?

CALOIRO 2

Certo!

Inês ri. Depois continua a caminhar; mais à frente, também à sua esquerda estão caloiros a encher.

CALOIRO 5

Cinquenta e três! Cinquenta e três mais um! Cinquenta e quatro!

Inês faz cara feia e continua a caminhar; mais à frente, também à esquerda, uma Superior berra com uma caloira.

SUPERIOR 1

Mas a caloira é burra? Não sabe como é que se faz um broche, caloira?

CALOIRA 4

Não, Grão-Mestre Sandra.

SUPERIOR 1

Caloira Filipa, explique à amiguinha Marta como é que se faz um broche!

CALOIRA 5

É colocar um acessório na roupa.

SUPERIOR 1

Pronto, caloira! Não entendo porque estava tão complexada em fazer um broche ao *Veteranum* Daniel.

Inês RI com desprezo e continua a caminhar. Mais à frente, do lado direito, uma caloira está de joelhos em frente a uma Superior.

CALOIRA 6

Grão-Mestre Catarina! Desde o primeiro dia que gosto de si. Você torturou-me muito na praxe porque eu dizia que o Benfica não prestava. Contudo, sempre me apoiou nos piores momentos, aturou as minhas bebedeiras e fez-me descobrir as maravilhas dos *Noodles*, que eu desconhecia. Por tudo isso e muito mais, é das melhores pessoas que já conheci. Aceita ser minha Madrinha?

SUPERIOR 2

Sim!

As duas abraçam-se. Inês sorri nostalgicamente. Desse mesmo local consegue observar, de longe, a praxe do seu curso, onde os colegas se encontram divertidos a CANTAR e a dançar o Hino do Curso. Inês mostra-se nostálgica.

INT. BIBLIOTECA - TARDE

Inês e Leonor estudam juntas, numa das mesas. As duas estão em silêncio e mostram expressões de tristeza.

INÊS

Leonor?

LEONOR

Sim.

INÊS

Eu tenho de te contar uma coisa.

LEONOR

O quê?

INÊS

Fui eu que ameacei o Carlos.  
Disse que ia fazer com o que tu o  
odiasses, se ele não me ajudasse.

Inês fica cabisbaixa e Leonor mostra-se incrédula.

INÊS (continuação)

Ele depois só me ameaçou para se  
defender porque eu estava a ser  
mesmo idiota com ele...

LEONOR

Estás a falar a sério?

INÊS

Sim. Eu fiz-lhe a vida negra!

LEONOR

E porque fizeste isso?

INÊS

Porque tinha inveja da maneira  
com ele te tratava, ele  
preocupava-se muito contigo,  
mimava-te, notava-se que ele  
gostava de ti, e eu nunca tive  
ninguém que me tratasse assim...

LEONOR

Então?

INÊS

Sabes que tenho um feitio  
complicado e as pessoas não me  
entendem! Eu gosto de brincar e  
acho que, na praxe, isso dá pica.

LEONOR

Dá mesmo.

INÊS

Só que as pessoas acham logo que  
sou estúpida e às vezes passo-me  
mesmo, admito!

LEONOR

Mas porquê?

INÊS

Não gosto da violência da praxe,  
mexe comigo, parece bullying e é  
por isso que reclamo.

LEONOR

Pois...

INÊS

E também não gosto das brincadeiras pornográficas e dos palavrões. Gosto quando há espírito de união e família, que é o que procuro.

LEONOR

E encontrei. Nós vamos estar sempre aqui para ti. Eu também não gosto lá de algumas coisas...

INÊS

Desculpa pelo que fiz. Agora percebes que ele gosta mesmo de ti.

LEONOR

Eu sei que ele gosta, mas, ainda assim, não apaga o que ele fez.

INÊS

Eu sei. Mas, pelo menos, faz-me esse favor, volta para a praxe! Eu, se pudesse, voltaria e tu tens essa oportunidade.

LEONOR

Eu não quero.

INÊS

E tens alguém que gosta de ti.

LEONOR

E que me enganou.

INÊS

Acredita que não foi por mal.

LEONOR

Sinto a falta dele.

INÊS

Então faz as pazes.

LEONOR

Não consigo.

INT. QUARTO DE LEONOR - FIM DE TARDE

Leonor está deitada na cama, a chorar. Flávia tenta estudar, mas não consegue.

FLÁVIA

Leonor?

LEONOR

Desculpa, estou a tirar-te a concentração?

FLÁVIA

Não me está a incomodar o barulho. Incomoda-me é tu estares assim!

LEONOR

Também não queria estar assim.

FLÁVIA

Queres que te seja sincera: estás a ser infantil. O que ele fez foi errado. Mas já se desculpou, nunca te quis trair a confiança.

LEONOR

Mas traiu! Eu apaixonei-me por um Carlos que não existe. Estou farta de perder pessoas de que gosto.

FLÁVIA

Não tens de perder! Eu, como sabes, estou no terceiro ano e não praxo. E sabes porquê?

LEONOR

Porquê?

FLÁVIA

Porque desisti! E hoje, vejo os meus amigos trajados e felizes com os seus caloirinhos e afilhadinhos e eu, sou uma infeliz que quase não tem amigos. Não cometas o meu erro, volta para a praxe, faz as pazes com o Carlos, ele fez o que alguém teria de fazer, só isso!

Leonor permanece em silêncio, pensativa.

EXT. REITORIA - TARDE

Estamos no jardim da Reitoria. Carlos encontra-se sentado num banco de jardim, pensativo e, aparentando nervosismo. São audíveis sons de PÁSSAROS e ÁGUA A CORRER. Leonor chega e senta-se ao lado dele.

CARLOS

Olá!

LEONOR

Olá!

CARLOS

Obrigada por teres vindo!

LEONOR

O que me queres falar?

CARLOS

Pedir-te uma segunda oportunidade. Sei que fui estúpido e tens motivos para me odiar...

LEONOR

Pois tenho.

CARLOS

Desculpa, eu sei que errei, mas dá-me uma segunda oportunidade!

LEONOR

Porque não me disseste a verdade?

CARLOS

Porque fui um idiota...

LEONOR

Além disso? Tipo, eu compreendo que no início não fosses contar, mas quando nos começámos a aproximar acho que...

CARLOS

Eu sei! Só que, sou sincero, tive medo da tua reação, que não compreendesses e fosses contar aos outros caloiros... Quando arranjava coragem ou éramos interrompidos ou...

LEONOR

Eu entendo. Mas também entendes a minha situação... põe-te no meu lugar!

CARLOS

Ok, mas compreende que apaixonar-me por ti não estava no guião e eles depositaram demasiadas expectativas em mim. E, não queria falhar. Não foi fácil gerir tudo! Tenta pôr-te no meu lugar, também...

LEONOR

Compreendo em parte, mas tu deixaste que eu fosse torturada pela Melícia. Isso magoou-me muito!

CARLOS

Senti-me encurralado mas depois acabei com tudo!

LEONOR

Mas, até lá, fui torturada!

CARLOS

Eu tive medo, desculpa...

LEONOR

As desculpas não se pedem, evitam-se!

CARLOS

Eu sei, e se eu pudesse faria tudo diferente...

LEONOR

Mas não podes! Eu só gostava que aquele Carlos que eu conheci fosse verdadeiro.

CARLOS

Esse Carlos existe, tal como o conheceste. Apenas tenho mais duas matrículas e uso traje, de vez em quando.

Leonor sorri.

CARLOS (continuação)

Sei que, provavelmente, não voltaremos a ser o que eramos porque te magoei muito e andas toda amiguinha do Diogo, mas achas que podemos ser amigos, pelo menos?

LEONOR

Eu e o Diogo somos só amigos! Quanto a nós, talvez um dia eu te

LEONOR (continuação)  
 consiga perdoar. Mas acho que  
 devemos ir com calma! Quero  
 conhecer o verdadeiro Carlos e  
 ver se ele corresponde mesmo  
 àquilo que eu procuro.

CARLOS  
 Não te vou desiludir!

LEONOR  
 Assim o espero!

CARLOS  
 Olha, e isso significa que vais  
 voltar para a praxe?

LEONOR  
 Volto com uma condição!

CARLOS  
 Tudo o que tu quiseres!

LEONOR  
 A Inês tem de voltar também!

Carlos faz cara de preocupado.

CARLOS  
 Para isso é preciso o Imperatorum  
 concordar...

LEONOR  
 És amigo dele, não és?

Carlos faz gesto afirmativo.

LEONOR (continuação)  
 Então mexe os cordelinhos. A Inês  
 errou e ela está arrependida. Sei  
 o porquê de ela ter feito o que  
 fez e estou com ela nesta luta!  
 Agora escolhe: é a oportunidade  
 de te redimires!

CARLOS  
 Sim, senhora! Vou tentar...

LEONOR  
 Força! Manda-lhe mensagem!

Carlos envia mensagem a Luís.

CARLOS - SMS PARA LUÍS  
*Mano! A Leonor diz que só volta  
 para a praxe se, a caloira Inês  
 também voltar. Posso dizer que  
 sim?*

Luís demora alguns segundos a responder. Carlos olha para o ecrã expectante. Leonor aguarda a resposta de Carlos.

LUÍS - SMS PARA CARLOS  
*Faz lá as pazes com a miúda!*

CARLOS  
Bem-vinda de volta!

LEONOR  
Obrigada!

Os dois sorriem.

CARLOS  
Carlos Sousa, terceiro ano de cinema!

LEONOR  
Leonor Feitas, caloira!

MONTAGEM: VÁRIOS CENÁRIOS

Um NARRADOR, em voz-off, imitando os tradicionais narradores da BBC. Esta narração é acompanhada de imagens-arquivo de praxes e algumas imagens filmadas, que recriam situações de praxes académicas, mostrando as várias coisas que o narrador vai falando.

Começamos por ver imagens aéreas da cidade da Covilhã: iniciando com as Serras cobertas de neve e terminando com imagens da Universidade, onde vemos algumas pessoas circulando, nomeadamente estudantes, uns trajados, outros com roupa normal.

NARRADOR (OFF)  
Dois anos se passaram. A Covilhã continua a ser a Cidade da Neve, apesar de quase nunca nevar. Futuros caloiros, não se iludam! Os estudantes e "estudantas" continuam a transformá-la com as suas tradições, incluindo a Praxe Académica que, ninguém consegue destruir...

Surgem imagens terrestres, de praxes académicas: caloiros a fazer flexões, a CANTAR, a rastejar em lama, a fazer jogos, etc... Desta vez os figurantes que faziam de caloiros na primeira cena, estão trajados e a praxar novos caloiros.

NARRADOR (OFF) (continuação)  
Os que eram caloiros, agora praxam, transmitindo às novas criaturas os ensinamentos dos

NARRADOR (OFF) (continuação)  
 seus Superiores e, como seria de  
 esperar, os Infiltrados, aqueles  
 fingidores, continuam a existir,  
 mas com corpos e rostos  
 diferentes. Há novas criaturas  
 prestes a ser enganadas.

Agora, vemos JOANA, à porta da UBI, uma jovem morena, de estatura média, magra, olhos castanhos e cabelo pretos, aos caracóis, pela altura dos ombros, usando umas *leggings* pretas e uma *t-shirt* branca, com o símbolo da UBI, a imagem de uma cegonha e a frase "Caloiro 2019+1/2021", tudo pintado em azul-escuro.

INT. QUARTO DE LEONOR - DIA

Estamos no quarto de Leonor. A decoração mantém-se a mesma, exceto que algumas prateleiras estão vazias, uma secretária também vazia e uma cama desocupada. Leonor e Carlos estão lá. Leonor usa umas *leggings* em azul-escuro, as mesmas da primeira cena e uma *t-shirt* igual à que Joana usa na cena anterior. Os dois escondem um traje académico feminino e alguns pertences que denunciem o estatuto de Leonor.

LEONOR  
 Pronto. O traje está! Certificado  
 de Batismo também.

CARLOS  
 Fotos?

LEONOR  
 Não tenho nenhuma aqui!

CARLOS  
 T-shirts do teu ano de caloiira?

LEONOR  
 Não.

Leonor abre uma gaveta da mesa-de-cabeceira, tira algumas t-shirts e coloca no saco.

LEONOR (continuação)  
 Agora só falta apagar o *Facebook*  
 e está tudo! Guardas as coisas em  
 tua casa, então? É que pode vir  
 para aqui alguma caloiira, nunca  
 se sabe...

CARLOS  
 Claro!

LEONOR  
Estou nervosa!

CARLOS  
Vai tudo correr bem!

LEONOR  
Vai custar é fingir que não te  
conheço...

CARLOS  
Mesmo!

Os dois beijam-se.

EXT. ENTRADA DA UBI - DIA

Joana encontra-se à entrada da Universidade. Não consegue estar parada, mas não sai do mesmo lugar. Ao seu lado está Diogo que, contrariamente à jovem, não se mostra assustado e muito menos inseguro. Observa tudo à sua volta. Procura algo. Ao ver Joana, decide ir ter com ela.

DIOGO  
Olá. Tudo bem?

JOANA  
Olá. Sim e tu?

DIOGO  
Também. Sou o Diogo, caloiro de  
cinema.

JOANA  
Sou a Joana, caloira de cinema.

DIOGO  
Prazer em conhecer-te!

EXT. TERRAÇO ATRÁS DA UBI - DIA

Inês e Rodrigo CONVERSAM. Inês também usa a T-shirt que a denuncia como caloira e o seu cabelo está mais loiro. Rodrigo usa uma T-shirt e uns calções e tem a barba um pouco maior.

INÊS  
Estou nervosa!

RODRIGO  
Vai correr bem!

INÊS  
Sem o teu apoio não conseguiria!

RODRIGO

Tu mereces!

INÊS

Não precisamos esconder, aos  
caloiros, que somos namorados,  
pois não?

RODRIGO

Não. Conhecemo-nos num sítio  
qualquer fora da Universidade,  
somos namorados e eu, como  
ex-aluno, vim cá passar uns dias  
para visitar o pessoal e  
orientar-te! Não vão desconfiar!

INÊS

Boa!

Os dois sorriem e saem abraçados.

EXT. JARDIM PUBLICO - TARDE

Está a decorrer a primeira praxe. Estão duas filas de  
pessoas frente a frente. De um lado estão cerca de vinte  
CALOIROs, de entre os quais, Diogo, ao lado de Joana, Inês  
e Leonor. Do outro lado, mais ou menos em mesmo número e,  
vestidos a rigor com o Traje Ubiano, estão os Superiores,  
dentre os quais Carlos, Jéssica, Margarida, Vera e Duarte.  
Rodrigo observa a praxe.

CARLOS

Boa tarde, caloiros!

CALOIROs

Boa tarde!

CARLOS

É boa tarde Senadorum! Agora!  
Quero tudo de prancha!

Os caloiros obedecem. Carlos retira um livro da pasta  
académica.

CARLOS (continuação)

(gritando)

Este livro é o Código de Praxe,  
que deve ser lido e seguido à  
risca...

À medida que Carlos fala, a imagem vai-se afastando e o  
som da sua VOZ vai-se ouvido cada vez MAIS BAIXO.

FADE OUT.

FIM